

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEO-CIÊNCIAS
CURSO DE COMPLEMENTO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

TRABALHO CIENTÍFICO APRESENTADO AO I.S.E. PARA OBTENÇÃO DO GRAU
DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA-RAMO EDUCACIONAL

MEDICINA TRADICIONAL DE SANTIAGO

(Versão II)

Autora- Silvina Correia Varela Andrade

Orientador- Dr José Benvindo Tavares Lopes

Praia, Fevereiro de 2007

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEO-CIÊNCIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

TRABALHO CIENTÍFICO APRESENTADO AO ISE, PARA A OBTENÇÃO DO GRAU
DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA-RAMO EDUCACIONAL.

MEDICINA TRADICIONAL DE SANTIAGO

Aprovado pelos membros do júri, Foi homologado pelo Presidente do Instituto Superior
de Educação, como requisito parcial à obtenção do Grau de Licenciatura em Biologia- Ramo
Educacional

....., de de 2007.

O júri,

Presidente:-----

Arguente:-----

Orientador:-----

Autora: Silvina Andrade

Orientador- Dr. José Benvindo Tavares Lopes

Praia, Fevereiro, 2007

AGRADECIMENTOS

No momento em que se encerra este trabalho, não podíamos deixar de agradecer a quantos, directa ou indirectamente, contribuíram para a sua elaboração. Assim, agradecemos :

- Ao Departamento de Geo-Ciências do Instituto Superior de Educação, em especial, à Dra Ana Maria Hopffer Almada, chefe do referido Departamento, pelo apoio prestado ao longo da realização desta monografia.
- Ao meu orientador, Dr. José Benvindo Tavares Lopes, pela forma amiga como me incentivou na realização deste trabalho e, em especial, pela paciência que teve em corrigir as inúmeras gralhas que o mesmo apresentava, um muito obrigado pelo encorajamento, apoio moral e científico dispensada.
- À Dra. Fátima Sapinho, pela atenção dispensada na primeira versão deste trabalho, nomeadamente quanto à clarificação de algumas matérias com interesse para o tema.
- Aos meus familiares, colegas, amigos e a todos os entrevistados, cujo contributo e apoio moral foram indispensáveis para a sua execução.
- Ao Sr Belarmino Veiga Borges pelo apoio técnico -informático prestado ao longo da redacção deste trabalho.
- À minha Colega e amiga Dr^a Anabela Varela pelo apoio dado na correcção deste trabalho, sem a qual seria impossível terminar a tempo.
- Ao Dr. José Manuel Gomes Andrade, pelo apoio prestado, dedicação e amor.
- Por fim, ao Instituto Superior da Educação e ao seu corpo docente, com quem temos aprendido as exigências do rigor científico.

A AUTORA

*Ao meu Filho Hernâni Andrade
e â memória do médico Santa Rita Vieira*

Resumo

Com a finalidade de dar a conhecer alguns aspectos ligados a Medicina Tradicional de Santiago, bem como a sua prática, realizou-se o presente trabalho.

Para a sua concretização, realizamos várias entrevistas direccionadas às pessoas ligadas directa ou indirectamente a essa prática tradicional, como forma de emprestar maior credibilidade científica a este trabalho Monográfico, uma vez que, as bibliografias são escassas. A Medicina Tradicional baseia-se fundamentalmente em dados empíricos, com fortes traços culturais, fundamentada em hábitos e costumes de um determinado povo. Resultou em cabo verde, e particularmente na Ilha de Santiago, através da miscegenação entre dois povos, Europeus e Africanos. Constitui uma prática com uma longa aplicação na ilha de Santiago, em que no passado teve mais aceitação do que actualmente.

MEDICINA TRADICIONAL DE SANTIAGO

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	I
Resumo	II
Índice	III

Introdução	Pag.1
------------------	-------

CAPÍTULO I

Enquadramento Geográfico Natural do Arquipélago de Cabo Verde	Pag. 2
1.1. Origem e Localização Geográfica	Pag. 2
1.1. Aspectos Climatológicos	Pag. 4
1.2. Vegetação de Cabo Verde	Pag. 6

CAPÍTULO II

Enquadramento da Ilha de Santiago	Pag. 7
2.1. Localização	Pag. 7
2.2. Aspectos Geológicos	Pag. 1
2.2.1 Sequência Estratigráfica	Pag. 11
2.3 Aspectos Climatológicos	Pag. 16
2.4. Vegetação	Pag. 18
2.5. Descoberta e Povoamento da Ilha de Santiago	Pag. 19

CAPÍTULO III

Aspectos Historico-Cultural da Medicina Tradicional em Cabo Verde e na Ilha de Santiago

3.1. Medicina Tradicional Em Cabo Verde	Pag. 20
3.1.1 Aspectos Historico-Cultural	Pag. 20
3.2. Medicina Tradicional de Santiago	Pag. 22
3.2.1 Aspectos histórico - cultural	Pag. 22
3.2.2 Opinião dos profissionais de saúde e de pessoas ligadas à Medicina Tradicional.	Pag. 23
3.3. Parteiras Tradicionais	Pag. 25
3.4. Os Curandeiros	Pag. 27
3.5. Plantas Utilizadas na Medicina Tradicional de Santiago	Pag. 28
Introdução	Pag. 28
3.5.1 Descrição de algumas plantas cujo os princípios activos estão confirmados cientificamente.	Pag. 29
3. 6. Plantas Endémicas Medicinais	Pag. 38
3. 7. Outros Meios Curativos Naturais	Pag. 41
3.7.1 O Mel	Pag. 43
3.7.2. A Argila	Pag. 44
3.7.3 O Azeite de Purga	Pag. 44
3.8 As frutas e a sua influencia na prevenção das doenças.	Pag. 45
3.8.1 Limão	Pag. 46
3.8.2 Papaia	Pag. 46

3.8.3 Banana	Pag. 47
3.8.4 Abacate	Pag. 47
3.8.5 Laranja	Pag. 47
3.8.6 Coco	Pag. 47

CAPÍTULO IV

Algumas doenças ,Causas ,Sintomas e tratamentos.	Pag. 49
---	---------

4.1 Introdução	Pag. 49
4.1.1 Diabetes	Pag. 49
4.1.2. Gastrite	Pag. 50
4.1.3 Icterícia	Pag. 50
4.1.4 Hepatite Viral	Pag. 51
4. 1.5 Gripe	Pag. 52
4.1.6 Astropatia,(reumatismo)	Pag. 52
4.2. Tratamentos Hidroterapêuticos	Pag. 53
4.2.1 Banho de Assento	Pag. 54
4.2.2 Banho de Mar	Pag. 55
4.2.3 As Compressas	Pag. 55
4.3 Aplicações e Preparação de Plantas Curativas	Pag. 56

Capítulo V

Medicina Tradicional E Medicina Convencional

5.1 Introdução	Pag 59
Conclusão	Pag. 62
Recomendações	Pag. 64
Bibliografias	Pag.65
Anexo I- (Figuras)	
Anexo II- (Quadros e fichas de entrevistas)	
Anexo III- (Fotografias de plantas Endémicas medicinais)	

INTRODUÇÃO

A Medicina Tradicional baseia-se fundamentalmente em dados empíricos, com fortes traços culturais, baseada em hábitos e costumes de um determinado povo. Recorrem a natureza como forma de obtenção dos mais variados tipos de produtos naturais utilizadas no tratamento de diversas moléstias.

A Medicina Tradicional tem constituído ao longo dos tempos objecto da nossa curiosidade e inquietação intelectual, assim como de muitos outros estudiosos da matéria, uma vez que a sua abordagem tem gerado discussões e especulações das mais diversas.

Para um trabalho científico desta natureza, impôs-se à autora um importante desafio, que, aliado à paixão e interesse que desperta ao trabalhar este tema, contribuiu bastante para o alargamento de seus conhecimentos científicos.

Este tema foi abordado em Monografia no âmbito da actividade parcial para a obtenção do grau de Bacharelato em Ciências Naturais, foi retomado e aprofundado, como actividade parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Biologia, seguindo as mesmas linhas, mas numa perspectiva diferente, com mais dados científicos, pois, a Medicina Tradicional é essencialmente baseada em elementos empíricos, o que torna a sua abordagem algo complexa. O referido tema constituiu uma oportunidade singular de esclarecimentos relacionados com a Medicina Tradicional de Santiago, a sua perspectiva histórico – cultural e ainda permitiu aprofundar as pesquisas referente à sua utilização na Ilha de Santiago.

Desde já, antecipa-se que o objectivo do nosso trabalho não se cinge à abordagem da Medicina Tradicional em contraposição com a Medicina Convencional, mas sim debruçar fundamentalmente na sua perspectiva histórico - etnográfica e cultural e a sua forma de utilização na ilha de Santiago.

De resto, o presente trabalho tem como objectivo principal contribuir para uma maior divulgação e conhecimento da Medicina Tradicional de Santiago, com relação à sua

existência e funcionalidade e a sua utilização, mormente quanto ao seu papel complementar no tratamento de diversas doenças.

Para a realização deste trabalho, numa primeira fase fizemos a revisão da literatura e entrevistas às pessoas, enfim, recorremos a fontes activas e passivas como forma de emprestar maior credibilidade e compreensão científica ao conteúdo deste trabalho monográfico. Numa segunda fase, realizamos o trabalho de campo e na última fase fizemos o tratamento dos dados recolhidos e a redacção do trabalho.

Com efeito, este trabalho está dividido em cinco capítulos, em que o primeiro e o segundo se destinam respectivamente ao enquadramento natural do Arquipélago de Cabo Verde e da Ilha de Santiago. O terceiro, o quarto e o quinto capítulos dão corpo ao trabalho, com as respectivas conclusões e recomendações.

Na verdade, qualquer trabalho desta natureza pressupõe dificuldades de vária ordem, nomeadamente quanto ao acesso à documentação pertinente que é escassa e, por outro lado, depende muito da disponibilidade das pessoas em nos fornecer informações de interesse, entre outras. Entretanto, apesar disso, esperamos que este trabalho venha a contribuir para esclarecer alguns aspectos relacionado com a Medicina tradicional na ilha de Santiago.

Não sendo um trabalho de feição acabada, esperamos que esta monografia sirva de base para outras investigações mais aprofundadas sobre a matéria, que consideramos ser de grande interesse científico.

CAPITULO I

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO NATURAL DO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE

1.1. ORIGEM E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

As ilhas de Cabo Verde elevam-se de um soco submarino, situado aproximadamente a três mil metros de profundidade, em forma de ferraduras da qual emergiram três pedestais perfeitamente distintos⁽¹⁾(ver no anexo *Fig.1. 1.1- Mapa da distribuição das ilhas de Cabo Verde em pedestais*).

- A Norte, compreende as ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau e os ilhéus Boi, Pássaros, Branco e Raso.
- A Leste e a Sul, ficam situadas as ilhas do Sal, Boa Vista, Maio e Santiago e os ilhéus Rabo de Junco, Curral de Dadó, Fragata, Chano, Baluarte e Santa Maria.
- A Oeste, as ilhas do Fogo e Brava e os ilhéus Grande, Luís de Carneiro e de cima.

O arquipélago de Cabo Verde fica localizado na margem oriental do oceano atlântico Norte, a cerca de 450 Km da costa ocidental africana, à frente de um cabo no Senegal, donde lhe veio o nome e a cerca de 1400Km a SSW das Canárias, limitados pelos paralelos 17° 13' (ponta cais dos fortes, ilha de Santo Antão) e 14° 48' (ponta Nhô Martinho, ilha Brava) de latitude Norte e limitado pelos meridianos de 22° 42' (ilhéu Baluarte, ilha da Boa Vista) e 25° 22' (ponta de Chã Mangrado, ilha de Santo Antão) de longitude a Oeste de Greenwich.

Todas as Ilhas e Ilhéus citados anteriormente se formaram a partir duma intensa actividade vulcânica central, mais tarde complementada pela actividade fissural.

A total da área emersa do arquipélago é de 4033Km², sendo a maior ilha a de Santiago com 991 Km² e a mais pequena a de Santa Luzia com 35 Km²

O arquipélago, devido a sua origem vulcânica, sua localização no Atlântico Norte e a sua semelhança quanto a flora e fauna, faz com que venha a fazer parte das ilhas Macaronésias, juntamente com as ilhas de Madeira, açores, Canárias e Selvagens.

Em relação aos ventos alísios dominantes que sopram de nordeste, o arquipélago encontra-se dividido em dois grupos, assim distribuídos⁽²⁾: (Ver no anexo *Fíg.2.1.1- Mapa do arquipélago de Cabo Verde*).

- **Grupo de Barlavento**, formado pelas ilhas de Santo Antão, São. Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal e Boa Vista e os ilhéus Boi, Pássaros, Branco, Raso, Rabo de Junco, Curral de Dadó, Fragata, Chano e Baluarte.
- **Grupo de Sotavento**, formado pelas ilhas de Maio, Santiago, Fogo e Brava e os ilhéus Santa Maria, Grande, Luís de Carneiro e de Cima.

1.2. ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS

Devido à sua localização geográfica, na região Saheliana, o arquipélago de cabo verde apresenta um clima árido e semi-árido, onde dominam os ventos alísios de nordeste, entre as altas pressões subtropicais do atlântico (Açores, a Norte, Santa Helena, a Sul) e as baixas pressões equatoriais da frente inter-tropical (FIT). Por conseguinte, em pleno domínio dos ventos alísios de nordeste.

O clima é temperado pela acção moderada do oceano, que rodeia todo o país e que age principalmente sobre o relevo e a exposição aos ventos alísios.

Há zonas de nevoeiro quase permanente, entre 600 e 1700 metros de altitude, nas ilhas montanhosas, como Fogo, Santo Antão, Santiago, São Nicolau e Brava.

A temperatura média anual é de aproximadamente 26° C nas ilhas de Sotavento e de 24° C nas ilhas de Barlavento. As amplitudes térmicas são bastante fracas.

O nosso clima é influenciado por três tipos de ventos principais de origem e características diferentes. (Ver no anexo *Fig. 3.1.2- Massas de ar predominantes na zona de Cabo Verde*).

⁽¹⁾ J. Bacelar Bebião, *A Geologia do Arquipélago de Cabo Verde*, 1932.

⁽²⁾ Ilídio do Amaral, *Santiago de Cabo Verde, A Terra e os Homens*, Lisboa, 1964, pg. 15-16.

O Alísio de Nordeste, com carácter dessecante drástico nas planícies baixas e nas partes inferiores das colinas desérticas, mas benéfica nas vertentes expostas à Norte e Nordeste, a partir de uma certa altitude.

O Harmatão, vento muito quente e seco que vem de leste, soprando raras vezes, durante pouco tempo. É proveniente do deserto de Sahara, quando o anticiclone dos Açores se desloca mais a leste.

A Monção do Atlântico Sul, quente e húmido, que vem de Oeste e Nordeste. O eixo de convergência dos alísios de Nordeste e a monção do atlântico sul na faixa equatorial, é chamada Zona de Convergência Inter tropical (ZCIT) ou Frente Inter tropical (FIT). Esta Frente é caracterizada por dois tipos de oscilações. Uma, anual e, outra, ocasional. No primeiro caso a FIT pode subir até 20C° de altitude Norte, no continente Africano, mas fica sempre a Sul de Cabo Verde, numa posição variável, segundo o ano. Com as oscilações ocasionais, a FIT tem movimentos ondulatórios, de curta duração mas com amplitude de vários graus em relação à sua posição. A monção chega às ilhas em virtude destas oscilações.

O clima de Cabo Verde é caracterizado por duas estações:

Estação Seca - caracterizada pela presença no arquipélago da massa de ar transportada pelos alísios do nordeste, havendo por vezes uma invasão de massas de ar polar modificadas em especial de Dezembro a Fevereiro.

A estação seca ou das “ brisas” vai de Dezembro a Junho e é notável a ausência de chuva e da vegetação queimada.

Estação das Chuvas – caracterizada por uma forte espessura da camada húmida dos alísios, ocorrem a passagem sobre as ilhas da massa de ar marítimo também chamado “ar de monção” emitido pela célula anticiclónica do atlântico sul (Santa Helena). É uma massa de ar húmido que, ao atravessar o equador, origina as nuvens do tipo Cumulominibus e alto-Estratos com bases a cerca de três mil metros.

A estação húmida ou das “aguas”, vai de Agosto a Outubro.

Os meses de Julho e Novembro são considerados de transição.

1.3. VEGETAÇÃO DE CABO VERDE⁽³⁾

As espécies vegetais de Cabo Verde são, provavelmente, de várias proveniências: Umas, aquando do povoamento já se encontravam aqui; outras foram introduzidas pelos povoadores.

Não se sabe, com toda certeza, a verdadeira origem da vegetação em Cabo Verde, pelo que as explicações sobre o assunto são por vezes controversias. Ainda segundo, Chevalier, 1935, a vegetação primitiva de Cabo Verde terá duas origens possíveis:

Da região Mediterrânica, a provar pela existência de espécies vegetais comuns às ilhas de Canárias e da Madeira e da zona Saharo Senegalesa sendo esta mais recente que a Macaronésia

As espécies vegetais de Cabo Verde foram enriquecidas por numerosas espécies provenientes do continente africano, através de correntes marinhas, ventos e aves voadoras.

Quando os primeiros colonos chegaram a Cabo Verde, encontraram uma vegetação muito mais exuberante do que a de hoje.

Muitas plantas, que actualmente estão extintas, ou se encontram em menor escala, constituíram, outrora, um grande produto comercial. A pouco e pouco, os homens foram descobrindo que muitas dessas plantas eram importantes para fins económicos (lenhas, pastos, medicina tradicional) foram utilizadas irracionalmente e o resultado actual é a sua diminuição e o perigo de extinção.

Com o tempo, árvores e arbustos foram cortados e as cabras destruíram a vegetação natural. Entretanto, essa vegetação, tal como se tinha formado ao longo de milhares de anos, foi de tal modo destruída que na maioria das regiões já só existem restos

A vegetação natural em Cabo Verde depende da água disponível.

As nuvens, trazidas pela monção de Nordeste, são importantes para a vegetação, pois trazem principalmente chuvas.

As zonas montanhosas são geralmente as mais ricas em vegetação e, no passado, foram revestidas por uma vegetação arbustiva, devido à humidade e à altitude, factores que favorecem o desenvolvimento de espécies vegetais, sendo maior nas vertentes orientais nas zonas altas.

⁽³⁾ - Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário, *Plantas Endémicas e Árvores Indígenas de Cabo Verde*, 1995.

CAPÍTULO II

ENQUADRAMENTO DA ILHA DE SANTIAGO

2.1. LOCALIZAÇÃO

A ilha de Santiago está situada no extremo Sul da arquipélago de Cabo Verde, no grupo das ilhas de Sotavento, entre os paralelos 14° 50' e 15° 20' de latitude Norte e os Meridianos 23° 50' e 23° 20' de longitude Oeste de Greenwich.

A área emersa total da ilha do arquipélago é de 991Km², a maior do arquipélago de Cabo Verde. É de origem vulcânica, montanhosa, de relevo acidentado e o seu ponto mais alto é o Pico de Antónia (1394 metros de altitude- *fig.1.2.1- Maciço Montanhoso de Pico de Antónia*).

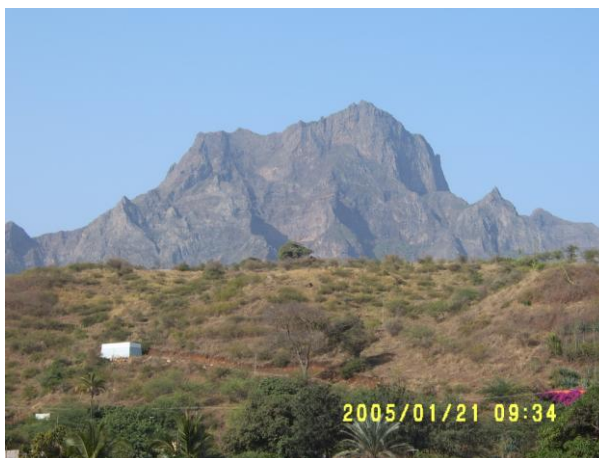


Fig. 1.2.1 - Maciço Montanhoso do Pico de Antónia

Tem uma forma adelgada na direcção NNW e SSW, com um comprimento máximo de 54,9 Km, entre a ponta Moreia a Norte e, a ponta da Mulher Branca, a Sul e a sua largura máxima de 29Km, entre a Ponta Janela, a Oeste, e a Ponta Praia Baixo, a Leste.

Na parte Norte da ilha, existe um estrangulamento pronunciado entre a Baía de Chão Bom, a Oeste e a Baía do Porto Formoso, a Leste, da ordem dos 6 km, a menor verificada na ilha.

A ilha encontra-se dividida em nove (9) concelhos e 11 freguesias ⁽⁴⁾: (*fig.2.2.1 – (Mapa da ilha de Santiago distribuição de Concelhos)*).

CONCELHO DO TARRAFAL, com uma área de 112,4Km² e uma população de 20786 habitantes, distribuídos pela freguesia de Santo Amaro Abade, localiza-se na parte Setentrional.

CONCELHO DE CALHETA SÃO MIGUEL, com uma área de 90,7Km² e uma população de 17008 habitantes, espalhados pela freguesia de São Miguel Archanjo localizado na parte Nordeste.

CONCELHO DE SANTA CATARINA, localizado na parte central da ilha, é o maior concelho da ilha com uma área de 242,9Km² e uma população total de 44969 habitantes, distribuídos pela freguesia de Santa Catarina.

CONCELHO DOS PICOS, localizado na parte central da ilha, com uma área de 28,7Km² e uma população de 10027 habitantes, distribuído pela freguesia de São Salvador do Mundo..

CONCELHO DE S. LOURENÇO DOS ÓRGÃOS, localizado na parte leste, ocupa uma área de 39,5Km², com uma população de 8513 habitantes, distribuídos pela freguesia de São Lourenço dos Órgãos.

CONCELHO DE SANTA CRUZ, localizado na parte Leste. Ocupa uma área de 109,8Km², com uma população total de 27807 habitantes, distribuídos pela freguesia de São Tiago Maior.

CONCELHO DE SÃO DOMINGOS, com uma área de 137,6Km², uma população de 13897 habitantes, distribuídos pelas freguesias de Nossa Senhora da Luz e São Nicolau Tolentino.

⁽⁴⁾ - Ministério Infraestrutura e Transporte, 2006
Medicina Tradicional de Santiago II

CONCELHO DA PRAIA, localizado na parte Sul, ocupando uma área de 97Km², com uma população total de 114688 habitantes, distribuídos pela freguesia de Nossa Senhora da Graça. É neste concelho, que está instalada a capital do país, a Cidade da Praia.

CONCELHO DE RIBEIRA GRANDE SANTIAGO, com uma área de 161,1 Km² e uma população de 8957 Habitantes, distribuídos pelas freguesias de São João Baptista e Santíssimo Nome de Jesus.

A tabela 1.2.1. apresenta em resumo, a distribuição dos concelhos com as respectivas áreas, populações e freguesias.

Tabela 1.2.1. Distribuição dos concelhos

Concelho	Área (Km ²)	População	Freguesia
Tarrafal	112,4	20.786	Santo Amaro Abade
São Miguel	90,7	17.008	São Miguel Arcanjo
Santa Catarina	242,9	44.969	Santa Catarina
Dos Picos	28,7	10.027	São Salvador do Mundo
Dos Órgãos	38,5	8.513	São Lourenço dos Órgãos
Santa Cruz	109,8	27.807	São Tiago Maior
São Domingos	39,5	13897	São Nicolau Tolentino e Nossa Senhora da Luz
Praia	97	114.688	Nossa Senhora da Graça
Ribeira Grande de Santiago	161,1	8.957	São João Baptista e Santíssimo Nome de Jesus

Fonte: INE de Cabo Verde Projeções Demográficas da População dos Concelhos em 2005

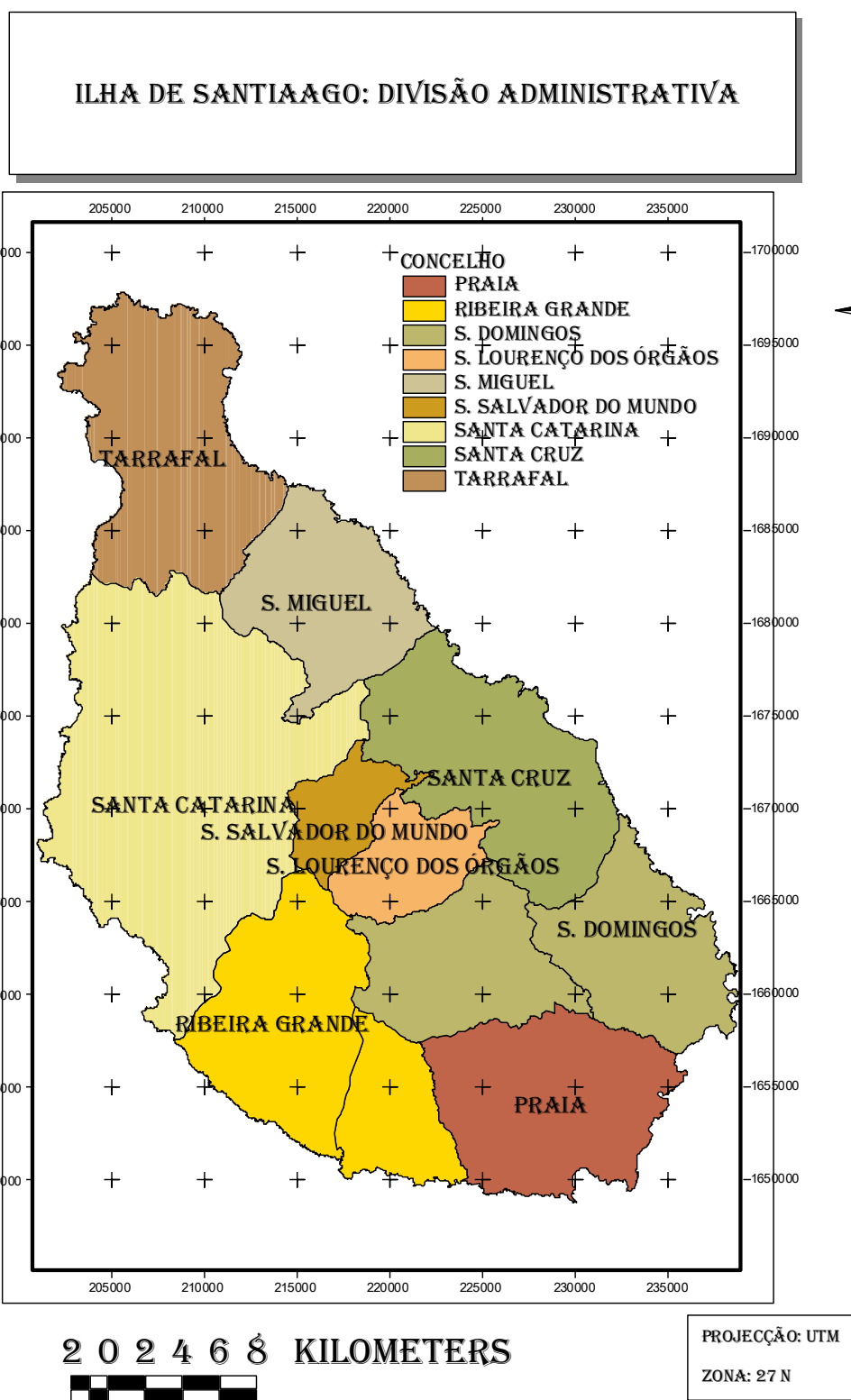


Fig. 2.2.1-Mapa da Ilha de Santiago-distribuição de Concelho

Fonte: Ministério de Infra-estruturas e Transportes

2.2. ASPECTOS GEOLÓGICOS ⁽⁵⁾

2.2.1. Características gerais

A ilha de Santiago é formada por formações de natureza vulcânica, de idades diferentes, com predomínio de rochas basálticas e materiais piroclásticos intercaladas (tufos, lapilli e brechas). As mais antigas podem ser observadas em áreas desnudadas, na maioria dos casos no leito das ribeiras.

As rochas afaníticas ocupam a maior parte emersa da ilha, com os produtos de origem explosiva de pouca importância, enquanto que as faneríticas ocupam uma pequena área (*Fig.3.2.2 - Mapa geológico da ilha de Santiago*).

Observam – se grandes concentrações de filões, nas formações mais antigas, embora se encontrem distribuídas um pouco por todo o lado da ilha. Também são encontrados derrames que se consolidaram abaixo das águas.

É de realçar que os derrames basálticos foram os primeiros a serem projectados, sucedendo a fase de rochas fonolíticas e traquíticas formando chaminés, domas, necks e filões. Seguidamente houve uma nova erupção de rochas basálticas.

As rochas calcárias observam-se, em pequena escala, depositadas sobre a parte litoral ocupada outrora por rochas basálticas que se encontravam submersas. Com o posterior levantamento da ilha houve actividades vulcânicas manifestadas pela presença de mantos basálticos que repousam sobre as rochas calcárias e filões que cortam as referidas rochas calcárias.

As rochas sedimentares têm muita importância, sobretudo as marinhas, pelo facto de conterem fósseis.

Praticamente não existem rochas metamórficas na ilha, observando apenas ligeiras acções de metamorfismo de contacto.

⁽⁵⁾ –SERRALHEIRO, António-Geologia da Ilha de Santiago (Cabo Verde), Lisboa, 1976

2.2.2. Sequência Estratigráfica

A partir dos trabalhos realizados por António Serralheiro, estabeleceu-se o quadro estratigráfico da ilha de Santiago, tendo determinado sequencialmente, as seguintes formações, da mais antiga (1) a mais recente (10), de acordo com o princípio de sobreposição:

10- Formações Sedimentares Recentes

Estas formações têm duas fácies:

- Fácies terrestre, formada por aluviões, areia, dunas, depósitos de vertente e de enxurrada;
- Fácies marinha, formada por areia e cascalheira da praia, Era Quaternária, Holocénico.

9- Formação de Monte das Vacas (MV)

Pertencente à Era Quaternária, Plistocénico, está representada pela fácies terrestre, formada por cones de piroclastos basálticos e pequenos derrames associados.

8- Formação da Assomada (A)

Pertencente à Era Terciária, Pliocénico, possui somente a fácies terrestre com mantos e piroclastos, ambos de natureza basáltica.

7- Complexo Eruptivo do Pico de Antónia (PA)

Fazem parte desta formação os produtos resultantes das actividades explosivos e efusiva subaéreas que tiveram lugar em épocas geológicas diferentes. É constituída por duas fácies: a terrestre e a marinha, pertencente à Era Terciária, Mio-Pliocénico.

A fácies terrestre apresenta as subunidades da mais antiga (a) a mais recente (e):

- a- Série espessa, essencialmente de mantos e alguns níveis de piroclastos.
- b- Fonólitos, traquitos e rochas afins.
- c- Tufo –brecha (TB)
- d- Mantos e alguns níveis de piroclastos.

e- Piroclastos e escoadas.

A fácies marinha apresenta: conglomerados e calcarenitos fossilíferos, mantos basálticos inferiores, calcário; calcarenitos, conglomerados, mantos basálticos superiores.

6- Sedimentos posteriores à Formação dos Órgãos (CB) e anteriores às lavas submarinas inferiores do Complexo Eruptivo de Pico de Antónia (PA)

5- Formação Lávica Pós- Formação dos Órgãos,

Constituída por rochas traquito-fonolíticas.

4- Formação dos Órgãos (CB)

Constituída por duas fácies, pertencente à Era Terciária, Miocénico:

Fácies Terrestre, formada por depósitos de enxurrada do tipo lahar

Fácies marinha, constituída por calcários e calcarenitos fossilíferos

O maior afloramento dessa formação pode observar-se em S. Jorge dos Órgãos e, daí, o seu nome.

3- Formação dos Flamengos (λρ)

Pertence à Era Terciária, Miocénico. Possui apenas a fácies marinha, formada por mantos, brechas e piroclastos.

O maior afloramento dessa formação pode observar-se na Ribeira dos Flamengos e, daí, o seu nome.

2- Conglomerados Ante – Formação dos Flamengos

1- Complexo Eruptivo Interno Antigo (CA)

Esta formação, pertence à Era Terciária, Ante-Miocénico, tem apenas a fácies terrestre constituída pelas seguintes Subunidades: complexo filoniano de natureza essencialmente basáltica, intrusões de rochas granulares, brechas intra-vulcânicas e filões brechoides, intrusões e extrusões fonolíticas e traquíticas, carbonatitos.

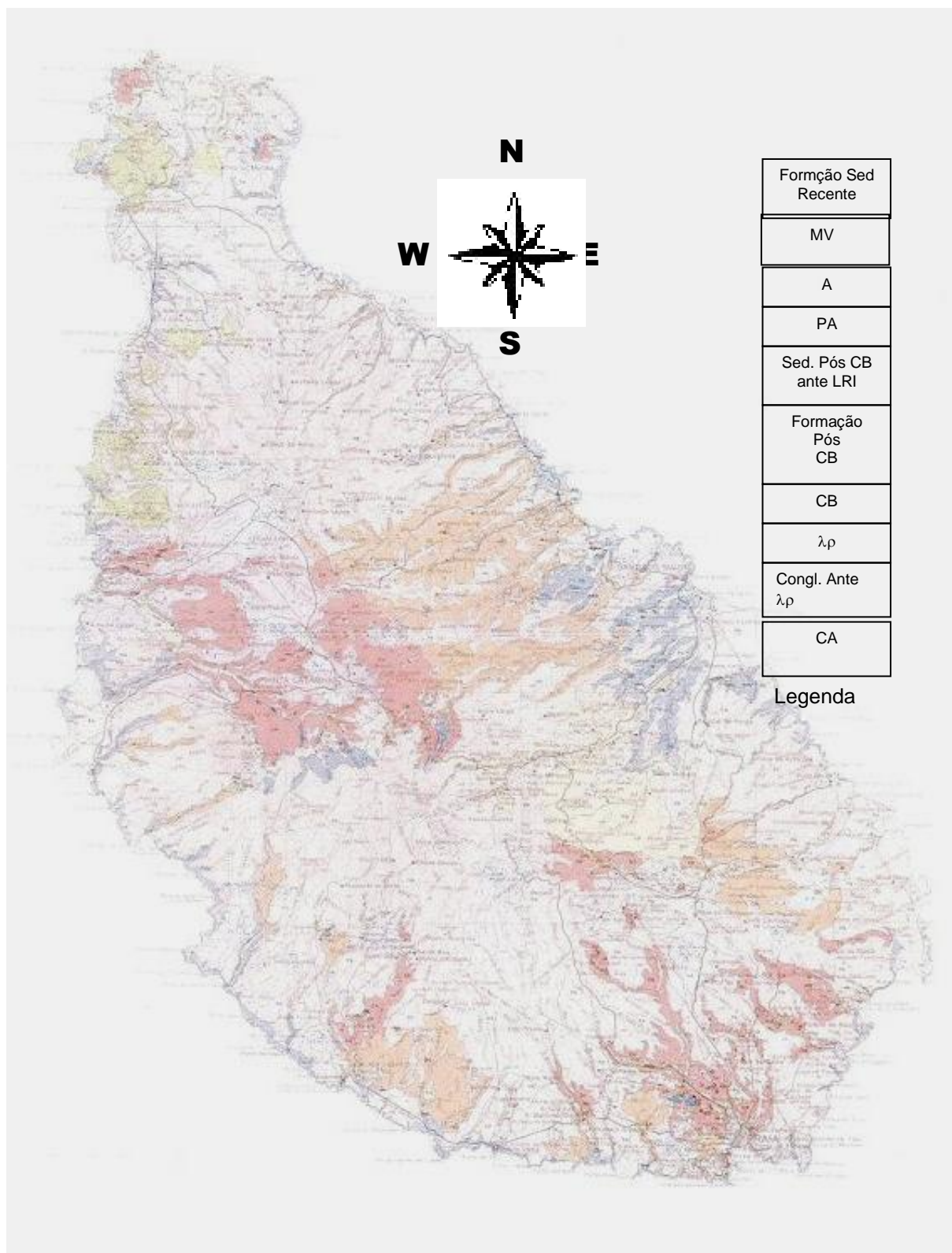


Fig. 3.2.2 - Mapa geológico da ilha de Santiago baseando-se fundamentalmente no Trabalho de António Serralheiro e colaboradores, na escala 1/25.000

2.3. ASPECTOS CLIMATOLÓGICOS

À semelhança das restantes ilhas do País, Santiago é marcada fundamentalmente pela sua aridez e semi-aridez, por uma temperatura média anual de 25°C e precipitações irregulares (com concentração num curto espaço de tempo). Semiárido, caracterizada pelo contraste de duas estações perfeitamente distintas.⁽⁶⁾

A estação seca ou “tempo das brisas”, que vai de Dezembro a Junho, mais fresca e seca, em que predomina a acção dos ventos alísios de Nordeste, soprando regularmente durante todo o ano.

A estação das chuvas ou o “tempo das águas”, que vai de Agosto a Outubro, de chuvas intensamente ligadas à deslocação setentrional da frente inter tropical (FIT).

Julho e Novembro são considerados meses de transição, podendo apresentar características da estação seca ou da estação húmida, conforme for menor ou maior a duração anual das precipitações.

O relevo é um factor essencial, proporcionando o aparecimento de microclimas em determinados vales do interior: Órgãos, Picos, S. Domingos e Principal.

Permite também distinção de zonas micro climáticas, de acordo com altitude, humidade e ocupação dos solos:

- a) – **Zonas áridas** – entre 0 metro a 200 metros de altitude, com precipitações muito fracas, abaixo dos 300 mm, permitindo pastagens extensivas e reflorestação para a conservação do solo e água.
- b) – **Zonas semi-áridas** – entre 200 a 400 metros de altitude, em que as precipitações anuais rondam 300 a 400 mm, verificando-se plantações florestais e agrícolas embora com níveis de produção baixa.
- c) – **Zonas sub-húmidas e húmidas** - acima dos 400m de altitude, com maiores níveis de precipitações ultrapassando 400mm. Essa precipitação varia conforme a exposição das vertentes em relação aos ventos alísios, sendo maiores nas zonas altas (Serra Malagueta e Pico de Antónia), favorecendo a prática de agricultura de sequeiro, à margem das florestas.

⁽⁶⁾- Amaral, Ilídio do-Santiago de Cabo Verde-A terra e os homens, Lisboa, 1964

Tratando-se de um sistema insular, o clima é obviamente, afectado pelas características das massas de água que a rodeiam e que provocam alterações termodinâmicas nas massas de ar que as atravessam.

De Outubro a Junho faz-se sentir o Harmatão, que é o vento quente e seco soprando de leste. Este vento acentua a secura normal das zonas baixas da ilha exposta a oriente e transporta finíssimas poeiras vindas do Sahara, chegando a criar densas nuvens, acção eólica intensa nas achadas litorais e sub-litorais da região meridional da ilha.

O aspecto montanhoso da ilha influencia muito o clima. Contudo a influência do relevo e a sua exposição aos ventos dominantes, faz com que haja uma enorme oscilação climática regional, nomeadamente a aridez no litoral, a humidade e vegetação nos pontos mais altos, precipitações nas vertentes orientais e escassez de humidade nas vertentes ocidentais.

A medida que se desloca para o interior, o clima árido do litoral passa a semi-árido e por fim, a húmido.

Ao longo do ano, a temperatura é uniforme, com a média anual de 25°C nas zonas mais baixas e áridas, 22°C nas zonas intermédia e 20°C nas zonas de altitude.

2.4. VEGETAÇÃO

A vegetação da ilha de Santiago assemelha-se as restantes ilhas do arquipélago, sendo bastante pobre.

Nos andares mais baixos, a vegetação é menos extensa mas à medida que se aumenta de altitude torna-se mais rica em quantidade e endemismo.

Nas comunidades das praias geralmente desprovidas de vegetação encontram-se algumas espécies como a *Tamarix senegalensis* (Tarafe) planta essa utilizada na Medicina Tradicional de Santiago e a *Zigophyllum fontanesii* (Murraça Branca).

Nos fundos dos vales encontram-se espécies florestais de grandes portes, antigamente eram mais extensas, sendo hoje devastadas devido à exploração de madeiras para serviços e combustíveis, restando nesse momento um número muito reduzido, destacando-se a espécie *Cocus nucífera* (coqueiro), cujo fruto é utilizado para fins medicinais e ainda a *Mangifera indica* (Mangueira), *Jatropha curcas* (Purgueira), cujo fruto e folhas são muito utilizados pelas parteiras tradicionais nos seus ofícios.

Nos andares semi-áridos, encontram-se plantas de menor porte, entre os quais se destacam: *Calatropis procera* (Bombardeiro) de elevado valor medicinal; *Furcraea gigantea* (Carrapato); *Lantana camara* (Lantuna); cuja flores possuem valor medicinal e, em maior quantidade, podemos encontrar também *Tamarindus indica* (Tambarina), utilizada aqui em Santiago como planta medicinal.

Nos andares mais húmidas, a vegetação apresenta-se diversificada, onde se encontram ervas e arbustos de diversos tipos e maiores números de endemismo da ilha. Observam-se alguns exemplares de Eucalipto (*Eucalyptus camaldulensis*), utilizada na medicina tradicional, *Periploca laeviagata* SSP *Chevalier* (Lantisco), *Conyza feae* e *Artemisia gorgonium*, ambas de nome vulgar (Losna) e são utilizadas na medicina tradicional.

Na vegetação da ilha de Santiago, encontramos variedades de espécies medicinais de alto valor económico e que tendem a extinguir-se. Para isso, torna-se necessária uma intervenção para a sua preservação e protecção, de forma a continuar a ter o seu significado e relevância entre os santiaguenses.

2.5. DESCOBERTA E POVOAMENTO DA ILHA DE SANTIAGO ⁽⁷⁾

A Ilha de Santiago foi descoberta pelos navegadores portugueses no dia primeiro de Maio de 1460 e o seu povoamento iniciou-se em 1462.

Atribui-se a sua descoberta aos navegadores portugueses Diogo Gomes e António da Noli e foi a primeira ilha cabo-verdiana a ser povoada.

O seu povoamento, com início em 1462, fez-se com indivíduos provenientes da Europa (Portugueses, Italianos e Espanhóis) e da África (neste último caso, em número muito maior, da Guiné) que transportavam as patologias dos dois continentes (Santa Rita Vieira, 1989).

Foi preciso introduzir tudo: homens, animais, culturas alimentares de Portugal, da África, da Índia e do Brasil. Nela se experimentaram e cruzaram influências.

A Ilha foi dividida em duas capitânias, a do Sul, com sede na Vila de Ribeira Grande, doada a António de Noli, e a do Norte, com sede na Vila de Alcatraz, doada a Diogo Afonso.

A Vila de Ribeira Grande, depois cidade, ficava situada na costa SW da Ilha, à beira mar, cercada por altos montes.

A Vila de Alcatraz, situada a Leste da Ilha, perto do porto da Praia Baixo, ficava numa região também insalubre e, além disso, menos fértil.

A Ilha muito cedo se transformou num entreposto de escravos, fez com que o porto da Ribeira Grande chegou a ser escala da navegação para a África e América, mas, mais tarde, veio a cair em decadência.

Foram os brancos europeus e os escravos provenientes da costa da Guiné a povoarem a Ilha de Santiago, dando origem ao mestiço.

O crioulo nasceu da fusão harmoniosa desses dois povos, Europeus e Africanos, e isto está bem nítido por toda a parte da ilha, onde se constata traços originais desses cruzamentos.

De acordo com informações de autores como Chevalier (1935), Teixeira (1954) citados por Gomes e al. (1998), os recursos biológicos terrestres e seus habitats das ilhas de Cabo verde estavam ainda até a altura da sua descoberta, relativamente intactos. Após o povoamento, as ilhas foram submetidas a uma intensa exploração dos recursos naturais disponíveis, com impactos negativos sobre a vegetação, e que contribuírem para a degradação gradual da vegetação na ilha de Santiago.

⁽⁷⁾ Instituto de Investigação Científico e Tropical de Lisboa, História Geral de Cabo Verde, Vol. I, Pag. 123, 1991
Medicina Tradicional de Santiago II

CAPÍTULO III

ASPECTOS HISTORICO-CULTURAL DA MEDICINA TRADICIONAL EM CABO VERDE E NA ILHA DE SANTIAGO

3.1. MEDICINA TRADICIONAL EM CABO VERDE

3.1.1 *Aspectos Historicos-Culturais* ⁽⁸⁾

A Medicina Tradicional teve a sua razão de existir após o povoamento das ilhas, durante o período em que não havia médicos em Cabo Verde e, mesmo depois, quando o número dos mesmos era reduzido.

A situação manteve-se praticamente até à Independência de Cabo Verde, altura em que o número de médicos começou de ano para ano a aumentar.

Os colonos Europeus que chegavam a Cabo Verde vinham sempre acompanhados de curandeiros, caso houvesse qualquer eventualidade durante as viagens.

Houve tempo em que a Medicina Tradicional teve o seu traço forte:

Conforme citado por Santa Rita Vieira, o Dr. José Feliciano escreveu que “toda a gente da província (Cabo Verde) é por necessidade mesenheira, presume saber a virtude medicinal de muitas plantas, delas serviam nas suas moléstias, os mais ricos têm em casa a sua pequena botica que mandaram vir de Lisboa, cujos remédios servem nas moléstias da família. Alguns até têm livros de medicina que acham no seu pequeno alcance.”.

No segundo quartel do Século XIX, com a organização dos Serviços de Saúde das colónias portuguesas, começaram a vir servir em Cabo Verde de forma ordenada, alguns médicos formados na Faculdade de Medicina e Farmacêutica em Portugal.

Desde logo, não houve divórcio entre os médicos e farmacêuticos da Medicina Tradicional, pois, os medicamentos que vinham da Europa, ao serem vendidos, incluíam as próprias plantas.

Várias plantas medicinais foram recolhidas aqui em Cabo Verde e enviadas para Portugal afim de serem estudadas.

⁽⁸⁾ - Instituto de Investigação Científico e Tropical de Lisboa, História Geral de Cabo Verde, Vol. I, Pag. 123,1991

Houve épocas em que foi privilegiada a venda de produtos farmacêuticos nacionais, incluindo as plantas e outros produtos, em vez de produtos farmacêuticos estrangeiros. Foi decretado em 1892, pela Portaria Provincial nº 69, de 15 III (Santa Rita Vieira, 1987).

Também em 1903, foram criados ⁽⁹⁾

- Um Laboratório Químico -Agrícola (por motivo de economia, ficou fundido com o Laboratório Bacteriológico de Higiene e Lixicologia dos Serviços de Saúde);
- Um Jardim Botânico em terrenos próximos da Várzea de Companhia.

Tudo isso mostra que, no passado, houve uma certa motivação e interesse pelo conhecimento racional das plantas, não só com relação ao desenvolvimento agrícola mas também na sua aplicação terapêutica.

Também é de salientar que a Medicina Tradicional esteve em mãos leigas e irresponsáveis, o que não acontecia com os verdadeiros “djabacos”, curandeiros de longa experiência, não só adquirida pela prática mas também herdada.

Em cabo Verde, a aplicação de plantas medicinais e outros produtos naturais no tratamento das mais diversas doença, vem acontecendo há centenas de anos a esta parte.

Segundo Grandvaux Barbosa (1998), refere-se a um herbário de plantas medicinais colhidas em 1904 pelo Sr João Cardoso Júnior, do qual não se sabe o destino. Este autor também publicou uma lista de 308 plantas usadas na medicina tradicional em Cabo Verde dos quais se destacam *Argemona mexicana*, *Dracaena drago L.* e *Satureja forbessi Benth.*

Com o passar dos anos a população de Cabo Verde na procura de melhores condições sentiu-se necessidades de retirar o melhor partido possível, dos recursos naturais, utilizando as plantas, no tratamento das doenças, como combustível, entre outras actividades, como recurso.

Actualmente a rotina do Arquipélago é diferente da antiguidade, devido à criação de diversos hospitais, centros de saúde, aumento do número de médicos e enfermeiros e à evolução industrial, o que leva muitas pessoas a procurar os medicamentos mais sofisticados, cujo efeito é muitas vezes específico e rápido, ainda que seja por custo mais elevado.

Apesar disso, os curandeiros, as parteiras tradicionais e as vendedeiras das plantas e produtos medicinais continuaram a ter um papel inquestionável nos cuidados de saúde.

Cabo Verde esteve ao longo da sua história no cruzamento das rotas do Atlântico e, por se ter verificado uma mistura de raças (Europeia e Africana), tal situação provocou uma mestiçagem cultural mais ou menos harmoniosa e diversificada, onde as contribuições de uns

⁽⁹⁾ - Santa Rita Vieira, Medicina tradicional, Revista fragata, n.º22, pag. 37, Dezembro 1999.
Medicina Tradicional de Santiago II

e outros deram origem a uma pronunciada universalização dos seus padrões culturais e comportamentais. Disso também resultou a Medicina Tradicional.

3.2. MEDICINA TRADICIONAL DE SANTIAGO

3.2.1. Influência Histórico – Cultural ⁽¹⁰⁾

Na Ilha de Santiago, à semelhança das outras ilhas do arquipélago de Cabo Verde, a Medicina Tradicional baseia-se fundamentalmente, como noutras latitudes, na fauna, flora e geologia, com maior abrangência na flora. Baseia-se na experiência empírica, de forma a procurar soluções no tratamento das diversas doenças que ocorrem numa população, sobretudo nos meios rurais, onde essa tradição é mais acentuada.

Desde o povoamento, foi praticada a Medicina Tradicional, seja pelos escravos que acompanhavam os colonos, seja pelos religiosos da época.

A Medicina Tradicional teve as suas raízes culturais em resultado da miscegenação dos dois povos, Europeu e Africano.

A mestiçagem dessas duas culturas contribuiu para o aparecimento de uma Medicina Tradicional secularizada nos hábitos, costumes, crenças, tradições e superstições dos dois povos, com preponderância da parte Africana.

Existem espalhadas por toda a Ilha, pessoas que realizam o tratamento e cuidados de saúde através dos chamados “remédios de terra”.

Certas doenças, como, por exemplo, a icterícia, reumatismo, muitas vezes são tratadas através dos curandeiros, porque existe uma convicção social de que o seu tratamento nos hospitais são mais lentos – afirma um dos curandeiros entrevistados, que o tratamento natural tem dado bons resultados.

Aqui em Santiago, principalmente no interior da Ilha, a procura de tratamentos de doenças através de métodos naturais é constante, sendo também verificada na cidade da Praia, onde no mercado municipal, se destacam as vendedeiras dos “remédios de terra” que ocupam bancas isoladas com os demais produtos, assim como em todas as feiras realizadas nos mercados dos restantes concelhos do país (*Fig.1.3.2.1- Vendedeira de remédios de Terra*)

⁽¹⁰⁾ - Santa Rita Vieira, história da Medicina em cabo verde, estudos e ensaios, Fev. 1999
Medicina Tradicional de Santiago II



Fig.1.3.2.1- Vendedeira de remédios de Terra

As plantas medicinais e outros produtos utilizados no tratamento das enfermidades são aplicados sem indicações prévias dos “técnicos da curanderia”, pois, todas as pessoas se presumem saber preparar “remédio de terra”, mas isso é contraproducente, porque há riscos de utilização inadequada desses remédios que podem causar intoxicações e outros males.

Registe-se que existe uma necessidade de se tomar consciência que muitas das plantas e produtos naturais empregues no tratamento de certas doenças podem produzir intoxicações, sendo que muitos desses produtos só devem ser utilizados externamente ao corpo humano.

3.2.2. OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DE PESSOAS LIGADAS À MEDICINA TRADICIONAL

Dos médicos e enfermeiros entrevistados, eles afirmam existir um reconhecimento do uso da Medicina Tradicional na ilha de Santiago, que segundo eles faz parte do nosso quotidiano e da nossa cultura. A utilização dos produtos naturais cientificamente comprovados é de extrema importância para a saúde da humanidade. Ainda são de opinião que a população deve ter cuidados ao usarem qualquer produto natural, uma vez que, existem plantas benéficas e também prejudiciais e tóxicas e que qualquer doença ao ser tratada deve-se fazer um diagnóstico a fim de descobrir o tipo de doença, a sua causa, porque muitas vezes esses medicamentos aliviam os sintomas da doença mais não há uma cura dessas doenças.

Ainda há que se ter cuidado com o uso em simultâneo de remédios naturais e convencionais que podem ser incompatíveis, podendo reduzir o efeito de um determinado medicamento ou ainda aumentar o risco de ocorrer efeitos colaterais.

O diagnóstico de uma determinada doença é importante, uma vez que, as substâncias químicas contidas nas plantas podem alterar o batimento cardíaco, a pressão arterial e os

níveis de glicose no sangue, pelo que pessoas com estas doenças devem evitar certos tipos de remédios naturais.

Assim, como remédios convencionais, os naturais também apresentam efeitos colaterais mas em menor escala.

Ainda teve oportunidade de ter uma entrevista com um Neurofisioterapeuta, residente na Holanda natural de Cabo Verde, que valoriza muito o poder das plantas no tratamento de diversas doenças, ainda afirma que hoje em dia em todo o mundo já é conhecida o potencial valor das plantas e de outros produtos utilizadas na medicina tradicional.

Em muitos países como a China, Rússia, Índia voltaram a prática de medicina natural, uma vez que, já se conhecem os efeitos colaterais de certos medicamentos convencionais. As indústrias terapêuticas estão a produzir medicamentos feitos a base de vegetais e que estão com muita saída principalmente nos Países desenvolvidos.

Ainda é de opinião que a Medicina Tradicional é uma prática que deve ser encarada com seriedade, as pessoas que dedicam a esse ofício devem ter formação e especialização relacionada com o tipo de tratamento que se pretende fazer.

A prática da cura natural é muito ampla e já tem dado respostas positivas no tratamento de várias doenças que seria impossível através da medicina convencional. Também acrescenta que no tratamento de qualquer doença é necessário realizar um diagnóstico e só depois iniciar o tratamento, pois é preciso conhecimento da matéria.

Segundo alguns dos curandeiros entrevistados, antigamente eram mais procurados, hoje em dia existem produtos naturais medicinais à venda nas lojas e ervanárias e as pessoas compram e fazem em suas casas. Mas ainda existem pessoas que procuram esse serviço, depois de ter consultado um médico, sucedendo que os curandeiros até testemunham terem sido capazes de dar respostas a muitos casos que não tiveram solução através da medicina convencional.

Os curandeiros através de sintomas, conseguem saber o tipo de doença que cada paciente tem e só depois aplicam o tratamento, mas tudo isso baseado em dados empíricos.

A preocupação das parteiras tradicionais e dos curandeiros é deixar os conhecimentos adquiridos a outros jovens interessados ou aos filhos a fim de perpetuar essa prática que faz parte dos nossos costumes e cultura.

3.3. PARTEIRAS TRADICIONAIS

As Parteiras tradicionais, são muito conhecidas na ilha de Santiago devido aos serviços prestados desde o povoamento da ilha. No dia-a-dia as mesmas vêem assistindo parto nas suas localidades sempre que solicitadas.

Segundo as entrevistadas, algumas receberam formações práticas e teóricas promovidas pelos centros de saúde locais, mas há necessidades de uma reciclagem e uma nova formação para as mais novas que não tiveram acesso a primeira formação.

Algumas aprenderam esse ofício com as mães ou avós que também exerceram, e outras aprenderam sozinhas a título de curiosidade.

Ao assistir um parto, as parteiras que têm formação levam consigo uma mala contendo algumas ferramentas de primeiros socorros e, as que não possuem, pedem emprestados às outras, para poderem prestar um serviço de melhor qualidade.

Para apressar o parto costumam dar à paciente café puro para beberem e ainda dão banho de ervas a parturiente utilizando chá de ribeira e de folha de tamarindeiro.

Segundo uma das entrevistadas, a Joaquina Rodrigues, muito solicitada na sua zona, antes de verificar a mulher internamente, deve-se examiná-la externamente, por exemplo, verificar se a linha divisória da barriga está a meio e, se não estiver vão ajustar, porque se não estiver ajustada significa que o bebé está numa posição inadequada para nascer. Assim vão normalizar a situação, ajustando a linha divisória e utilizando azeite de purgueira (*Jatropha curcas*) aquecido no lume com ajuda da mão para endireitar a barriga.

Normalmente, na hora do parto, a mulher apresenta sinais visíveis e, para saída da placenta, vão pressionar o baixo ventre com a mão empurrando-se para baixo, ou quebrando um ovo na boca para provocar ânsia de vômitos que ajuda a saída da placenta, ou ainda com ajuda duma colher. Se durante 30mn a placenta não conseguir ser expulsa, as mais das vezes devido à falta de contracção do útero, é aconselhável encaminhar a paciente para o centro de Saúde mais próximo.

Logo após o nascimento do bebé, a parteira providencia o material desinfectado com álcool, corta o cordão umbilical e, de seguida, faz o curativo e envolve o umbigo com um pano branco previamente preparado.

Antigamente, o curativo era feito com azeite de purga e “camcam” tabaco, mas, hoje em dia, devido à formação que receberam, muitas das parteiras foram aconselhadas a deixar de parte esta tradição, substituindo aqueles produtos por tinturas e álcool.

Perante essa situação, muitas parteiras tradicionais deixaram de lado aqueles meios curativos tradicionais porque, se surgir qualquer complicação, podem ser culpabilizadas.

Logo depois de se ter cortado o cordão umbilical ao bebé, este é tratado e colocado na cama e acobertado para ficar bem quentinho perto da mãe. O banho só é dado 24 horas depois e a mãe dá de mamar ao bebé 30mn depois do nascimento.

Verifica-se que houve muita evolução nas técnicas utilizadas pelas parteiras tradicionais, devido à formação que algumas tiveram, pois, antigamente, logo após o nascimento, davam o chá de alecrim ao bebé; também o banho era dado na hora, o mamar era imediatamente, muitas vezes não utilizavam álcool para desinfectar os instrumentos utilizados.

Ainda no que refere ao serviço de parto, já estão sensibilizadas e, no caso do parto demorar mais de 18 horas ou quando se trata de adolescente com menos de dezoito anos, encaminham a paciente para o centro de Saúde mais próximo.

Nos últimos anos tem-se verificado na ilha de Santiago um decréscimo das parteiras tradicionais, as mais velhas algumas já falecidas enquanto outras devido a problemas de visão e outras doenças sentem impotentes em exercer essa ofício.

Segundo uma entrevistada as mulheres mais novas poucas se interessam por essa aprendizagem e muitas pessoas agora já não procuram as parteiras tradicionais, preferindo os serviços hospitalares, isso deve-se a intensificação dos serviços de saúde, o acesso mais rápido aos serviços de protecção materno - infantil recebendo orientações para que o parto seja feito nos hospitais evitando certas complicações.

È de salientar as contribuições dada por essas parteiras tradicionais ao longo dos tempos e valoriza- las, uma vez que, o parto pode ser repentino que não dá tempo para chegar aos serviços hospitalares mais próximos e neste caso as suas contribuições são muito valiosas.

3.4. OS CURANDEIROS

Os curandeiros vêm actuando em Cabo Verde desde o povoamento das ilhas, devido à falta de médicos que havia na altura.

Actualmente existem espalhados por toda a ilha, onde no dia-a-dia vêm ajudando os mais necessitados. Muitos exercem essa actividade como ganha-pão.

Os colonos europeus que chegavam a Cabo Verde vinham acompanhados de curandeiros e barbeiros, muitas vezes iletrados e com os escravos vinham os “Djabacós” homens que se dedicavam, nos seus países a cuidar da saúde dos seus patriotas e que continuavam em Cabo Verde a exercer a sua actividade. Antigamente o número de curandeiro era elevado chegando a existirem um número de 120 curandeiro na ilha de Santo Antão e muito mais na ilha de Santiago e o que se verifica actualmente é um decréscimo constante desse número. (“VIEIRA, Santa Rita, 1976).

Entre os curandeiros existentes na ilha de Santiago alguns são muito conhecidos e outros nem tanto. Aprenderam essa actividade com os mais velhos, outros com familiares e ainda através de bibliografia antiga doado por padres da época.

O livro mais utilizado entre os curandeiros é o “Lunário Perpétuo”, onde vão procurar o remédio para as doenças apresentadas pelos pacientes e a época mais adequada para a recolha das plantas.

Empregam no tratamento das enfermidades plantas medicinais e outros produtos naturais tais como, aguardente, vinho, especiarias e outros.

Segundo Santa Rita Vieira entre as práticas dos curandeiros hoje condenadas são: O tratamento da Icterícia, o uso de “camcam” (rapé) no tratamento do umbigo do recém nascido, o pó obtido do barro das paredes no tratamento da feridas, o uso de chá de alecrim e de alfazema, para provocar o vômito nos recém nascidos, “basgas” (expectoração).

São consideradas justamente porque podem causar problemas, é o que justifica o não cruzar dos braços perante as referidas práticas.

Neste caso concreto, e como é lógico, deveria aproveitar-se e melhorar tudo o que é bom e que já provou contribuir para melhorar a saúde, mas deve-se rejeitar e condenar tudo o que é mau. Só assim podemos avançar e contribuir todos de mãos dadas para o melhoramento da saúde dos caboverdianos.

Outrossim, nessa problemática há que estudar profundamente o efeito desses produtos, pois até hoje continuam a ser aplicadas pelos curandeiros.

Os curandeiros tradicionais são vistos muitas vezes como “feiticeiros” e “mestres” pois existe uma dificuldade em separar esses tipos de curandeiros. Os da medicina tradicional realizam o tratamento à base de plantas e outros produtos naturais. Muitas pessoas ficam com receios de procurar os verdadeiros curandeiros devido a essas situações.

3.5. PLANTAS UTILIZADAS NA MEDICINA TRADICIONAL DE SANTIAGO

3.5.1. INTRODUÇÃO

Os benefícios das plantas medicinais foram conhecidos pelos homens Há séculos. Registos da medicina Romana, Egípcia, Persa e Hebraica mostram que as ervas eram utilizadas de forma extensiva para curar praticamente todas as doenças conhecidas pelo homem. Muitas ervas contêm excelentes princípios activos, quando usados correctamente, podem ajudar na cura de certas doenças. Nos seus primórdios, a indústria farmacêutica baseava-se na capacidade de isolar esses princípios activos e torná-los disponíveis de uma forma mais pura.⁽¹¹⁾

Muitos crêem que as propriedades curativas das plantas são tão eficazes quanto os remédios industrializados e sintetizados, mas sem os efeitos colaterais destes. Em países e comunidades nos quais o acesso a médicos e hospitais é limitado, os remédios feitos de erva e outros produtos naturais são a forma principal de exercer a Medicina Tradicional, e como exemplo temos a comunidade dos Rabelados da ilha de Santiago.

As ervas podem ser muito potentes, portanto, é importante regular a sua dosagem. Elas têm realmente muitas funções curativas no organismo, mas devem ser usadas adequadamente, posto que nem toda a planta é benéfica.

Existem plantas venenosas e algumas são até fatais, principalmente se utilizadas por um período prolongado. Certas ervas devem ser usadas apenas durante o tratamento, não mais que seis meses de cada vez, pois possuem ingredientes activos que podem interagir de forma negativa com outros medicamentos que estiverem a ser ministrados. Portanto é aconselhável consultar um profissional da área de saúde quando houver alguma dúvida quanto à segurança.

Actualmente, na Ilha de Santiago, utilizam-se plantas no seu estado natural, tanto frescas como secas e ainda procuram as ervanárias para a compra dos mais diversos produtos

⁽¹¹⁾ - Shneider, E., A saúde pelos tratamentos naturais II edição Sd

naturais feitas a base de plantas e outros produtos naturais. O recurso às plantas surge às vezes como crença e hábitos culturais.

Regra geral, a maioria das ervas de gosto amargo são medicinais e potentes. As ervas de sabor agradável são potencialmente menos tóxicas e podem ser usadas mais frequentemente. Raízes, cascas e outras ervas, quando totalmente secas e mantidas nesse estado, retêm o seu valor medicinal durante anos.

3.5.2. DESCRIÇÃO DE ALGUMAS PLANTAS CUJO OS PRINCÍPIOS ACTIVOS ESTÃO CONFIRMADOS CIENTIFICAMENTE⁽¹²⁾

Nome Vulgar : *Agrião*

Nome Científico : *Moringa oleifera*

Esta planta é muito apreciada, aqui na Ilha de Santiago , pertence á família das *Moringaceae*, encontra-se nos locais de água corrente, as suas folhas são verde escuras, suculentas, cordiformes ou ovados.

Composição química- contém vitaminas A, C, D, E, do complexo B, ainda contém, tiamina, riboflavina, nicotinamida, ferro, iodo, enxofre, fosfato e outros sais alcalinos. Segundo alguns fitoterapeuticos o agrião possui princípios antibióticos sobre rins e pulmões.

Propriedades- combate problemas digestivos, o escorbuto, o raquitismo, é expectorante actua sobre pulmões e brônquios .É indicada para o tratamento de tosse, problemas hepáticos e fractura nos ossos. Pode ser preparada em forma de xaropes, sucos ou infusão.

No momento da preparação, essa planta deve merecer cuidados especiais, pois contém microrganismos que, se não forem detectados, podem causar mais doenças. Devem ser recolhidas apenas aquelas que estejam em águas correntes. Ainda o seu uso deve ser moderado em pessoas com problemas de próstata devido a existência do enxofre.



Fig.2.3.5.2-Agrião(Moringa oleifera)

⁽¹²⁾ - Castro de Lyon, Medicina Vegetal, edição 00 169/3906-publicações Europa-America Lda, 1981
Medicina Tradicional de Santiago II

Nome vulgar :**Alfazema**

Nome científico : *Salvia algyptica L*

Planta pertencente a família *Lamiaceae*, existem outras espécies de nome científico *Lavandula officinalis*, vindo de Europa ou do Brasil, normalmente atingem uma altura de 1,50 metros de altura, de caule recto e ramificados, folhas ligeiramente verdes, flores branca e azulada. È considerada uma planta aromática de muito uso nas indústrias de perfumaria.

Composição química - contem resina, óleo essencial canforado, glicosídeo, ésteres, carbonatos, etc

Propriedades – considerado calmante, expectorante, tónico, anti microbiana. È aplicada no tratamento dos nervos, enjoos, fraqueza cardíaca, asma, reumatismo, icterícia, males do fígado, ainda previne as congestões.

Para o uso interno deve ser preparada a infusão, aconselha-se acompanhar o tratamento com banhos de vapor e de assento.

Nome Vulgar :**Abacateiro**

Nome Científico : *Persea grandíssima gaerth*

Espécie vegetal da família *lauraceae*, tanto a sua folha como os seus frutos contém princípios activos e são aplicados no tratamento de diversas doenças.

Composição química – possuem vitaminas A, b, C e numerosos sais minerais. O seu fruto contém tanino, glícidos e vários elementos químicos.

Propriedades – diuréticas, estimulantes hepáticos e diarreica. È muito utilizado na preparação de fármacos a base de vegetais.

O abacate aumenta as energias intelectuais e corporais estimula o apetite, fortalece os nervos devido ao seu conteúdo rico em vitaminas do complexo B, enquanto que as suas folhas preparadas em forma de chás é um excelente remédio para resfriado, catarros, cansaço, dores de cabeça, rouquidão, tosse, bronquite e doenças renais.

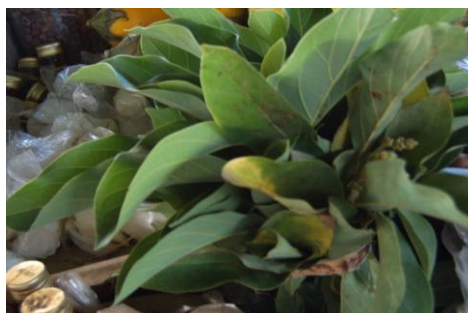


Fig.3.3.5.2- Abacateiro (*Persea grandíssima gaerth*)

Nome vulgar : ***Alecrim***

Nome científico : ***Rosmarinus officinalis***

Planta aromática, chamada alecrim-de -jardim crescem de preferência em terrenos arenosas, as suas folhas são pequenas e numerosas. Ela floresce durante a primavera e o verão .

Composição química- tanino, glicosídeo, óleo essencial, matéria amarga etc

Propriedades- tónico, estimulante dos nervos e calmante.

A sua infusão é utilizada nas afecções do estômago, fígado, rins e pulmões, coração, reumatismo, falta de apetite, fraqueza geral e nervosa, cansaço cerebral, gases intestinais, entre outras.

Emprega-se de 15 a 20 gramas em um litro de água, preparada em infusão.



Fig.4.3.5.2- Alecrim (*Rosmarinus officinalis*)

Nome vulgar : **Babosa**

Nome científico : ***Aloe barbandensis* Miller**

Esta espécie é muito abundante na ilha de Santiago, e é largamente disseminada em Cabo Verde. Encontra-se normalmente à beira das estradas e nos locais áridos devido a sua adaptação rápida a esse ambiente.

Pertence à família das *Liliaceae*, possui folhas carnudas, compridas e estreitas na extremidade, espinhosa e dentada. As suas flores são de cor amarela.

Composição química- contém sete dos aminoácidos essenciais, alanina, argenina, cistina, tirosina, prolina, enzimas catalase, ácidos graxos, saponinas, aloína, ácido alóetico, ácido crisofânico que é fungicida para a pele vários minerais (sódio ferro, potássio, cromo entre outros) etc

Propriedades - acção coagulante, antibiótica, desintoxicante, digestiva, reguladora, reidratante, energética devido ao seu conteúdo rico em vitaminas C, anti - inflamatório, analgésico entre outras propriedades.

O seu efeito é excelente contra infecções várias, tratamento de piolhos, menstruação escassa, cancro de estômago e outros tipos de cancro, dores de coluna, febre, queimaduras, atraso menstrual, etc.

A sua pílula prepara-se misturando a sua seiva com farinha de milho, e deve ser feito de preferência no mês de Maio. É indicada para o tratamento de infecções várias, tratamento de comichões nos órgãos genitais masculino e feminino, cancro e gastrite. Toma-se essa pílula 3 vezes ao dia.



Fig.5.3.5.2- Babosa (Aloe barbandensis Miller)

Nome vulgar : **Alho**

Nome científico: *Allium sativum. L.*⁽¹³⁾

Pertence a família das *liláceae*, com valores químicos terapêuticos muito importante no ponto de vista medicinal. Desde a antiguidade, o alho tem sido muito apreciado. Os romanos, por exemplo, sabiam que o alho proporcionava força e resistência para os trabalhos pesados e davam-no de comer aos seus soldados.

Foi empregue pelo Dr. Eugénio Marcovici no combate às mais perigosas enfermidades intestinais, como falta de apetite e como meio de prevenção de vermes intestinais.

O alho tem propriedades “anti-virais” e bacteriológicos, o seu suco contém vitamina A, C e K, sais minerais, enxofre, sulfureto, fósforo, silicatos e iodo”

Estimula as funções intestinais, dissolve o ácido úrico combatendo o reumatismo artrítico e também o reumatismo infeccioso.

Santiago não foge à regra. Aqui o alho é quotidianamente empregue no tratamento de muitas moléstias, tais como: vermes intestinais, problemas estomacais, nervosismo, tensão arterial, problemas de madre, infecções, gripe, tosse, bronquites etc. .

Deve ser preparado em forma de chá ou de suco. De resto, o alho, além de produto curativo, é também alimentício.

Efeito colaterais: doses muito altas podem provocar vômitos diarreia ou irritações nos rins.

Nome vulgar : **Cebola Branca**

Nome científico: *Allium cepa L.*

Dos estudos feito tem se verificado que a cebola constituí um meio para tratar e prevenir certas doenças.

Composição química: óleo essencial, s-metil-1-cisteinsulfoxida, s-propil-1- cisteinsulfoxida, s-propenil-1- cisteinsulfoxida, cicloaliina, metaliina, propilaliina, tiopropionaldeido, sacarose entre outros.

⁽¹³⁾ – Carlos Kozel, acura pelas plantas e outros produtos naturais, Ed. S. Paulo, sd.

O efeito curativo da cebola deve-se à sua composição química e, além de conter diversas vitaminas, possui também sais minerais, tais como: enxofre, fósforos, silicatos, ferro, cálcio, magnésio, etc. .

Em Santiago, a cebola é muito usada na cura da tosse, catarro, rouquidão, insônia e desmaios. Quando usada para tratamento, prepara-se em forma de suco.

Nome vulgar : *Erva Cidreira*

Nome científico : *Satureja forbessi (Benth) o Briq.*

Composição química – contem, essência, tanino e sais minerais

Propriedades: digestiva, tônico e calmante. É indicada no tratamento das palpitações e excitação do coração, cólicas, ataques nervosos, enxaquecas. Prepara-se em infusão.



Fig.6.3.5.2- Erva Cidreira(*Satureja forbessi (Benth) o Briq.*)

Nome vulgar: *Erva Doce*

Nome científico : *Foeniculum vulgare Miller*

Planta pertencente à família das *Apiaceae*, aromática, ramificada e de flor amarela, folhas inferiores alongadas e folhas superiores muito comprida, possuindo limbo curto.

Composição química –resina, clorofila e óleo essencial fixo.

Propriedades -é expectorante, tônico estomacal, digestiva etc

Planta medicinal recomendada para o tratamento de febre, dores de cabeça e gases intestinais, icterícia, cólicas, catarros, moléstias dos rins e dos pulmões, má digestão, rouquidão, entre outras.

Efeito colateral - o óleo essencial em doses elevada pode provocar convulsões.



Fig.7.3.5.2- Erva Doce (*Foeniculum vulgare* Miller)

Nome vulgar : *Losna*

Nome científico : *Artemisia gorgoneum*

Arbusto aromático revestido por uma penugem branca, que pode atingir os dois metros de altura. Pertence à família *Asteraceae*. Planta muito conhecida aqui em Santiago devido ao seu valor curativo.

Composição química –contém , resina amarga, ácido absintico.

Propriedades - digestivas, estimulantes, vermícidas e estimulante vesicular.

Ela é muito eficaz no tratamento de doenças de “madre”, do fígado, dores de dentes, icterícia, doenças de rins, gripe, cólicas etc.

Para problemas de “madre”, colocam-se cataplasmas de losna sobre o ventre; para o tratamento de dores de dentes, faz movimentos de bochecho com chá quente de losna.

Para o uso interno deve ser preparada em infusão.



Fig.8.3.5.2- Losna(*Artemisia gorgoneum*)

Nome Vulgar : **Hortelã**

Nome Científico: *Mentha X smithiana R. Grah*

Existem várias classes de hortelã, mas quase todas têm o mesmo efeito curativo. A sua folha fresca, consumida crua ou como chás são muito refrescante e vivificante.

Composição química - contém grande quantidade de óleo essencial, mistura de uma essência oxigenada e de carbonato de hidrogénio.

Propriedades- Digestiva , anti espasmódica e vermífuga .

Emprega-se nas dores estomacais, prisão de ventre, má digestão, mucosidades, elimina o mau hálito, fortifica os nervos gástricos e combate as cólicas.

Nome vulgar : **Eucalipto cheirosa**

Nome científico : *Eucalyptus rostrata*

Planta pertencente à família das *Myrtaceae*, originária da Oceânia, sendo actualmente cultivada em todo o mundo.

Conforme as condições climáticas e dos terrenos, o eucalipto desenvolve-se algumas vezes até tamanhos gigantescos. Devido ao seu cheiro agradável e penetrante, desinfecta o ar e, desta maneira, livra os seres humanos de muitas enfermidades.

Composição química -a folha contém óleo essencial, matéria resinosa, principio amargo neutro, ácido tânico, carbonato alcalino etc. A sua essência oxida-se originando o eucaliptol.

Propriedades - é anti-pirético reduzindo o calor da febre, também é antibronquítico.

As suas folhas são usadas na preparação de chá para tratamento da tosse, problemas urinária, constipação, asma, gripe e febre. Ainda o seu óleo é empregue na cura de erupções cutâneas.

Nome vulgar : **Mostarda**

Nome científico : ***Brassica nigra (1) Kock***

Planta pertencente a família *Brassicaceae*, considerada em estado vulnerável na ilha de Santiago, de folhas largas e flores amarelas. Utilizada como produto alimentar e a sua semente é aplicada no tratamento das diversas doenças.

Composição química – A sua semente possui: sinigrina, princípio amargo, óleo essencial, lípidos, proteínas, mucilagem ácido sapínico entre outras. É utilizada no tratamento de tosse, e dores no corpo.

O seu uso externo deve ser moderado, uma vez que pode provocar irritação na pele, faz aumentar a circulação do sangue e ainda provoca ulceração se a aplicação for por muito tempo.

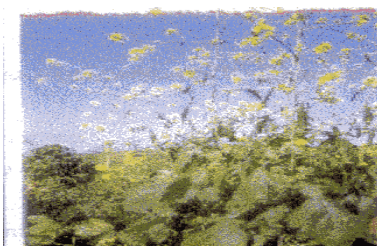


Fig.9.3.5.2- Mostarda (Brassica nigra (1) Kock)

3. 6. PLANTAS ENDÉMICAS MEDICINAIS

Cabo verde assim como na ilha de Santiago, sempre contou com um número muito escasso de espécies vegetais. Dos números reduzidas de espécies existentes, muitas estão sujeitas a vários factores naturais como a erosão a acção antrópica e acção dos animais.

Em particular na Ilha de Santiago, uma boa parte das plantas empregues no tratamento de doenças são consideradas Endémicas.

Segundo Teodorino (1988), citado por Isildo Gomes, na sua recolha de plantas medicinais e aromáticas de Cabo Verde, está inventariado, com a colaboração da população, cerca de uma centena de plantas que têm uma longa aplicação na Medicina Tradicional, existindo de igual modo mais de uma centena de plantas aromáticas. Destas, mais de uma dezena são conhecidas por plantas endémicas medicinais, estando esse endemismo, na sua maioria, localizada em Santo Antão, ilha com maior endemismo em Cabo Verde.

Outrossim, segundo Maria Teresa Vera-Cruz, das 84 espécies endémicas de Cabo Verde, 15 são utilizadas no tratamento pela Medicina Tradicional. (*Quadro nº 2 ver no anexo*).

Muitas espécies naturais, importante sob o ponto de vista socio-económica e científica estão seriamente ameaçadas de extinção, pois o esforço para a alteração dessa situação é muito importante e contribuíra para a reversão dessa situação. Isso passa necessariamente pelo atitude de cada um de nós na conservação dessas espécies que a longo e médio prazo contribuirá para o desenvolvimento sócio económico, através da sua utilização na Medicina Tradicional e por outro lado constituem um elemento enriquecedor do património vegetal de Cabo Verde

Abordemos algumas espécies endémicas conhecidas e aplicadas na medicina tradicional em Santiago:⁽¹⁴⁾

⁽¹⁴⁾ - Vera Cruz, Maria Tereza, Plantas Medicinais existente em Santiago-Praia, Março 1999.
Medicina Tradicional de Santiago II

Nome vulgar : ***Alpe de rocha***

Nome científico : ***Lavandula rotundifolia benth***

Planta medicinal pertencente à família de *Lamiaceae* que se encontra nas fendas rochosas, normalmente de difícil acesso. Pode atingir até um metro de altura. As folhas são elípticas, alongadas com a forma oval, até seis a sete cm de comprimento. As flores são azuladas. São encontradas nos locais de climas sub - húmidas.

É muito utilizada para fins ginecológicos: para tratamento de menstruação dolorosa ou escassa, problemas de útero e de ovários. Pode ser preparada em forma de chá ou banho de assento.

Nome vulgar: ***Dragoeiro***

Nome científico : ***Dracaena drago***

Planta endémica utilizada na Ilha de Santiago, como planta medicinal, dada como extinta na Ilha, embora com alguns exemplares nos Picos, Assomada e Jardim Botânico em São Jorge dos Órgãos.

Pertence à família *Agavaceae*, pode atingir até dez metros de altura, o seu fruto é vermelho alaranjado.

Esta planta é característico da ilha de São Nicolau, com maior numero de exemplar na zona de Fajã. Em Santiago já não existem exemplares naturais.

É indicada para o tratamento de dores e febres. A sua casca, já seca e preparada, é colocada no aguardente para fazer licor, que recebe o nome em Santiago de “Sangue Draga” que serve para o tratamento de dores no corpo.

Nome vulgar: ***Erva Cidreira***

Nome científico : ***Satureja forbessi (Benth) o Briq.***

Família das *Lamiaceae*, encontra-se nos locais sub húmidos e húmidos, localizando-se, com maior incidência aqui em Santiago, nos rochedos de Pico de Antónia, em sítios de difícil acesso.

Erva vivaz, quase prostrada com caule muito ramificado com flores violeta ou arroxeada, de folhas com pecíolos curtos em forma de elipse alongadas.

A sua infusão é indicada para o tratamento de tosse, febre, problemas estomacais, nervosismo, etc.

Nome vulgar : ***Losna***

Nome científico : ***Artemisia gorgonium***

Arbusto aromático revestido por uma penugem branca, que pode atingir os dois metros de altura. Pertence à família *Asteraceae*.

Planta muito conhecida aqui em Santiago devido ao seu valor curativo.

Ela é muito eficaz no tratamento de doenças de “madre”, do fígado, rins e dores de dentes.

È uma planta que está em perigo de extinção devido ao seu uso excessivo na Medicina Tradicional e pela forma como são exploradas.

Nome vulgar: **Losna Brabo**

Nome Científico: ***Conysa feae***

Arbusto com ramificações verticais, com folhas ligeiramente revestida de pêlos, flores minúsculas amareladas e agrupadas em grandes números, São espécies características das encostas pedregosas ou zonas rochosas das regiões montanhosas. Suas folhas fervidas são utilizadas em banho de assento, para tratamentos de problemas menstruais, dores abdominais e tosse.

Nome Vulgar : **Lantisco**

Nome Científico : ***Periploca chevaliere***

Arbusto lenhoso que pode atingir até três metros de altura, ramos curtos rígidos e torcidos. A sua existência se limita a zonas sub - húmidas e sub - áridas. Esta planta, quando fervida em

água acrescentando um pouco de açúcar, obtém-se um xarope que, tomado três vezes ao dia, antes das refeições. Cura a gripe e tosse e, ainda, debela os efeitos do diabetes.

Nome Vulgar: **Língua de Vaca**

Nome Científico : **Echium hypertropicum webb**

Trata-se de um arbusto que pode crescer até dois metros de altura, com flores esbranquiçadas e arroxeadas ou azuladas. São encontradas nas locais húmidas e de cultura a partir dos 700 metros de altitude. A sua folha, quando jovem antes de florir, serve para o tratamento de hemorróidas.

A sua preservação deve ser reforçada uma vez que encontram-se nos locais da cultura e são muitas vezes eliminadas em favor das outras plantações.

Nome vulgar : **Marmulano**

Nome Científico : **Sideroxylon Marginata**

A sua altura é difícil de indicar devido a sua localização em locais de difícil acesso. Dos poucos exemplares existente na ilha de Santiago estão muito danificadas pela acção do Homem. È considerada uma planta importante sob o ponto de vista medicinal.

A sua casca, depois de preparada em chá, serve para tratar dores no corpo e no peito e também tosse.

Nome Vulgar: **Gistiba**

Nome Científico : **Sarcostema daltoni**

Erva trepadeira, de seiva leitosa, com ramos roliços, suculentos, despidos de folhas e flores de cor amarelo esverdeado. Geralmente, a seiva é utilizada para tratar dentes cariados. Molha-se o algodão na sua seiva, colocando-o seguidamente no orifício do dente cariado. As dores cessam e o próprio dente cai aos bocados.

Nome Vulgar : **Tarrafe**

Nome Científico: **Tamarix senegalensis**

Arbusto que pode atingir grande porte, muito ramificado, folhas pequenas, espécie característico das ribeiras próximas da costa. Segundo os entrevistados, esta planta é aplicada

na cura de atraso menstrual, mediante banho de assento com a sua infusão e ainda faz-se o chá que se toma três vezes ao dia para tratamento de dores e reumatismo.

3. 7. OUTROS MEIOS CURATIVOS NATURAIS

A prática da cura natural foi muito apreciada desde a antiguidade, onde havia uma relação homem/natureza muito diversa da actual. O homem buscava na natureza a compreensão das causas do desequilíbrio que provocava a doença e dela retirava os produtos naturais para a realização do tratamento.

Muitos recorrem a meios naturais para a realizar da cura devido as dificuldades de acessos, á médicos e hospitais, outras por faltas de condições económicas, outrossim deve-se à crença e cultura adquirida ao longo dos tempos.

Entre os meios curativos mais empregues na cura das doenças em Santiago, podemos citar os seguintes : o *aguardente*, que é a base de preparação de quase todos os “remédios de terra”, o *vinho* utilizado pelos curandeiros na preparação de alguns remédios, o *enxofre*, a *esontra* (argila silicato de alumínio hidratado), usado nas doenças estomacais, a *carne assada do passer iagoensis* (pardal) e o *óleo de fígado bacalhau*, usados quando o paciente tem falta de apetite, o *alho*, a *cebola* e a *cenoura o algodão*, a *pílula de babosa*, *banha de cobra*, *limão*, *bidião*, *sabão de terra*, *cinzas*, o *mel*, a *argila* , e *azeite de purga*, *purgante de calabaceira* entre outros. Passamos a descrever os seguintes:



Fig.10.3.7.1-Outros produtos medicinais

3.7.1. O MEL⁽¹⁵⁾

O Mel é um extraordinário remédio, mas também um alimento necessário importante no fortalecimento dos ossos e do cérebro devido ao seu conteúdo vitamínico. Possui um efeito tónico e refrescante.

Os santiaguenses utilizam o mel de abelha para darem às crianças durante a fase do nascimentos dos dentes, para não apanharem doenças e para que os dentes nasçam e cresçam saudáveis. Para além do mel de abelha, também utiliza-se o mel de cana para a cura de icterícia e insónia.

Segundo Carlos Kozel, o mel de abelha é muito importante para as doenças hepáticas pois a "glicose que faz parte da sua constituição, aumenta as reservas de glicogénio do fígado auxiliando-o na sua função, eliminando toxinas, aumentando a resistência do organismo às infecções".

O mel é muito utilizado desde os tempos mais remotos. Tanto assim que Hipócrates, citado por Carlos Kozel, recomendava o mel no tratamento de diversas enfermidades, pois achava que o mel é um alimento que possui um grande valor nutritivo e dá uma cor bonita ao rosto.

O mel de abelha também regula as funções intestinais, tomando-se uma colherzinha de manhã. Ele é composto por "glicose, levulose proteínas, substâncias albuminosas, água, ácido orgânicos. Contém vitaminas do complexo B, C, E, K e diversos sais minerais: cálcio, sódio, potássio, magnésio, ferro, cloro, fósforo, enxofre, iodo, etc."

O mel deve ser tomado moderadamente em água quente ou chá morno, a fim de contribuir para amolecer o muco das paredes gástricas pois a sua reabsorção rápida ajuda na digestão.

⁽¹⁵⁾ – Enciclopédia Ilustrada, Medicina e saúde, Ed. S. Paulo, 1979.

3.7.2 A ARGILA

A argila é uma rocha terrosa, sedimentar, que se utiliza no fabrico de tijolos e objectos de adornos.

É também utilizado como meio curativo pelo facto de ser constituído pelos seguintes elementos químicos: Sílica, Ferro, Fosfato de calcio, Magnésio e Potássio (Enciclopédia Ilustrada, Medicina e Saúde, S. Paulo 1979).

Aqui na ilha de Santiago prepara-se uma pasta de argila e aplica-se no rosto para o tratamento de acne (“espinho”) e também para a cura de sarna e afecções na pele.

A sua massa deve ser preparada da seguinte forma: coloca-se ao sol para secar e retira-se as impurezas através de uma peneira, depois, põe-se água fria em cima da massa até ficar compacta, estende-se sobre um pano de lã, dobra-se retira a massa, colocando no rosto ou sobre o local afectado, de preferência durante à noite.

A argila tem o poder refrescante e desinfectante e absorve substâncias estranhas (bactérias e toxinas).

3.7.3 AZEITE DE PURGA

O azeite de purga é retirada do fruto de *Jatropha curcas*, planta medicinal pertencente à família *Euphorbiaceae*, pode atingir quatro metros ou mais de altura. Planta histórica, foi introduzida desde o povoamento das Ilhas.

A famosa “Azeite Purga” é muito procurada e apreciado pelos Santiaguenses, na cura de diversas moléstias, é utilizado para friccionar as partes onde se tem dores, e pelas parteiras tradicionais no serviço de parto. Ainda a sua folha seca é utilizada para o tratamento de problemas do aparelho reprodutor feminino, “Madre”, mediante banho de assento na região genital.

3.8. AS FRUTAS E A SUA INFLUÊNCIA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS

As frutas por terem vitaminas, sais minerais, glicose, substâncias de grande valor para o organismo humano, são considerados meios curativos naturais e previnem certas doenças, para além de manter o corpo saudável. Ainda ajudam o organismo na recuperação de certas moléstias.

O valor curativo das frutas deve-se a existência das substâncias orgânicas e inorgânicas nela contida e que desempenham um papel importante na manutenção da saúde do corpo. O baixo consumo das frutas na nossa alimentação provocam avitaminoses.

As vitaminas contidas nas frutas e noutros produtos alimentares têm influência sobre o nosso organismo, a saber:

Vitamina A – (beta caroteno) Cura as enfermidades dos olhos, pele e a sua carência leva a uma baixa resistência, às infecções dos olhos, ouvidos, peles e pulmões. Encontra-se em abundância nas cenouras, legumes verdes, alface, salsa, fígado, abacate, banana ,manga, pêra etc.

Vitamina do complexo B - Forma um complexo, conjunto de vitaminas, nomeadamente B1(Tiamina) ajuda no crescimento dos tecidos e da energia ao organismo, B2 (Riboflavina) associada a vitamina B6 actuam na formação de células sanguíneas ,B3 (Niacina) participa da regulação do metabolismo, B6(Piridoxina) é importante para os nervos e B12(Cianocobalamina) importante na formação de glóbulos sanguíneos. Encontram-se nas frutas seguintes: abacate ,caju, goiaba maçã, melancia etc

Vitamina C - Também chamada ácido ascórbico, é anti-escorbútica. A sua carência causa inflamação da boca, hemorragias e escorbuto. Combate as infecções estimulando o sistema imunitário. Encontra-se em abundância nos frutos citrinos.

Vitamina D - Conhecida como calciferol, é anti-raquítica. A sua falta causa o raquitismo, fraqueza dos ossos, etc.. Necessária para a absorção do cálcio, Encontra-se em maior quantidade nos fígados dos animais, gema de ovo, leite, óleo de fígado de bacalhau etc

Vitamina K- indispensável para a coagulação do sangue, a sua carência provoca hemorragias pela má coagulação do sangue. Encontra-se nas frutas, tomate agrião e couve.

Vitamina E - Chamada também tocoferol, é usada contra a esterilidade, pois é indispensável para a função reprodutora. A sua carência provoca um deficiente

funcionamento do útero e retardamento da puberdade. Encontra-se nas amendoim, Nozes, mancara, coco etc

Os santiagueses empregam algumas frutas como remédios naturais caseiros, mas estes não têm uma abrangência total por toda a ilha limitando-se a determinadas regiões.

As frutas mais frequentemente utilizadas no tratamento das doenças são:

- O Limão, Abacate, Laranja, Papaia, Coco e a Banana

3.8.1. O LIMÃO

O Limão é uma fruta citrino, muito utilizado como remédio caseiro em Santiago, apesar da população desconhecer a sua longa aplicação.

Segundo Carlos Kozel é um remédio que deve ser utilizado sempre quando os outros meios curativos falharem, mas, depois de se ter recuperado a saúde, ele deve ser suspenso por algum tempo, mesmo nas refeições. O extraordinário poder curativo do limão se manifesta num grande número de doenças, entre as quais mencionamos as seguintes:

“Dores estomacais e intestinais, ventosidades, reumatismo, sífilis, indigestão, enfermidades do coração e dos rins, do fígado, da bexiga, hemorragia de qualquer espécie, alergia, tuberculose, catarros, tosse, gripe, infecções várias, sarna, escorbuto, falta de apetite, nervosismo, diarreia, prisão de ventre,” etc. .

Os santiaguenses utilizam o limão para fazer a cura das doenças seguintes: gripe, catarros, sarna, febre, diarreia ,enfermidades da garganta, etc. .

É mais empregue aqui na ilha de Santiago no tratamento de gripe e constipação devido ao seu conteúdo rica em vitamina C, faz-se chá com a sua casca, bebe-se bastante suco de limão com alho ou grogue. Usa-se também, no caso de febre, fazendo-se chá misturado com uma colherzinha de grogue.

Para as enfermidades da garganta e catarros, faz-se o gargarejo de limão com sal ou colocam-se gotas de limão natural na garganta e, para a cura da sarna, coloca-se limão natural sobre o local afectado.

3.8.2. A PAPAIA

Fruta refrescante, saudável, curativa e dá energia ao organismo. É indicada para a cura da prisão do ventre, devendo ser comida depois das refeições ou durante o dia conforme a vontade do paciente. Dilata o aparelho digestivo, facilitando assim a defecação. Possui várias substâncias minerais e princípios energéticos, entre as quais, proteínas, glícidos, fibras, cálcio, fósforo, ferro, vitaminas A, C e do complexo B.

3.8.3.A BANANA

Fruta muito apreciada pelos santiaguenses, utiliza-se para a cura de problemas intestinais e icterícia. Também da bananeira é retirada a seiva para o tratamento da icterícia. A sopa de banana verde é utilizada no tratamento de diarreia. O seu conteúdo possui substâncias orgânicas e inorgânicas.

3.8.4. O ABACATE

Contém as vitaminas A, B, C e sais minerais. A sua polpa constitui 30% do seu conteúdo. Além de possuir propriedades curativas e valiosas substâncias minerais na sua constituição, também sacia a fome e nutre o organismo.

O Abacate aumenta as energias intelectuais e corporais, estimula o apetite, e fortalece os ossos. Usa-se essa fruta em Santiago para o tratamento de pressão arterial e, com a folha do abacateiro, faz-se chá para tratamento de problemas estomacais e intestinais.

3.8.5. A LARANJA

A Laranja tem propriedades muito semelhantes às do limão. É uma fruta rica em vitaminas, daí o seu valor curativo. A casca da laranja é utilizada aqui em Santiago para se fazer chá quando tem febre, servindo ainda para a preparação de xarope juntamente com grogue, limão e chali para o tratamento da gripe.

Mas, para além disso, a laranja pode ser comida ao natural, para fins curativos, pois, o seu suco é importante devido à sua riqueza em sais minerais e vitaminas.

3.8.6. O COCO

Fruto do coqueiro, muito útil e nutritivo. Tanto a água do coco como a sua polpa contêm propriedades curativas e nutritivas, devido ao seu conteúdo em sais minerais, vitaminas A, B e E.

Com efeito, em Santiago, os mais velhos proíbem os mais novos de beberem água de coco argumentando que faz adoecer os mais novos, mas pesquisas científicas provaram o contrário, isto é, que a água do coco " possui substâncias importantes para o crescimento e desenvolvimento das crianças, impede o desenvolvimento de certas doenças, torna o sangue mais puro e fortifica o estômago e os intestinos".

Os Santiaguenses utilizam a água de coco para o tratamento da diarreia e, ainda a sua polpa deve ser comida ao natural ainda sem endurecer, para o tratamento da icterícia.

CAPÍTULO IV

ALGUMAS DOENÇAS, CAUSAS, SINTOMAS E TRATAMENTOS

4.1.INTRODUÇÃO

Uma doença é uma situação que impede o organismo ou uma parte dele de funcionar adequadamente.

A maior parte das doenças são causadas por seres vivos que se alojam no organismo, alimentando-se e reproduzindo a custa dele, ao mesmo tempo que libertam substâncias tóxicas.

As doenças mais frequentes são na maioria causadas por bactérias, vírus, , insectos, e parasitas entre outros microorganismos patogénicos e ainda por questões metabólicos. Passamos a descrever algumas doenças ⁽¹⁶⁾

4.1.1. Diabetes

A Diabete é uma doença metabólica crónica em que o organismo não produz insulina ou não utiliza adequadamente o que produz. Deste modo, o organismo não consegue metabolizar adequadamente os hidratos de carbono e em menor grau as proteínas e gorduras.

Há um excesso de glucose no sangue e como mecanismo regulador o organismo elimina-o através da urina.

Os altos níveis de glucose provocam lesões em várias estruturas do organismo, aumentando o risco de complicações, como ataque cardíaco, cegueira, insuficiência renal, acidente vascular cerebral e dolorosos problemas de nervos.

Existem dois tipos principais de Diabetes:

Diabetes melhitas, tipo I ou insolino dependente em que o pâncreas não produz insulina ou produz muito insuficiente ,aparecem maioritariamente nos primeiros vinte anos de idade.

E Diabetes tipo II ou não insolino dependente aparece normalmente aos quarenta anos de idade. Surge mais lentamente do que o tipo I.

Os sintomas são infecções frequentes, câibras e formigueiros, cicatrização lenta, entre outras.

⁽¹⁶⁾ - Shneidr, E. A cura pelos tratamentos naturais, IIª Edição Sd Medicina Tradicional de Santiago II

A causa de diabetes pode ser, viral, auto imune, ambiental ou genético- hereditário. Quanto aos sintomas, é notável a polifagia, polúria, polidipsia, perda de peso e ainda infecções frequentes.

Tratamentos - não existe cura para nenhum tipo de diabetes, mas a doença pode ser controlada através de uma combinação dietas exercícios e de terapias natural utilizando certas plantas como: Agrião, dente de leão, erva doce, alcachofra, etc

4.1.2.Gastrite

A gastrite é uma inflamação da mucosa gástrica, que pode progredir para úlcera e complicar-se com hemorragias.

Ela pode ser crónica ou aguda, em que na gastrite aguda, os sintomas ocorrem subitamente e geralmente são provocados por ingestão de medicamentos não esteroides, como a aspirina e o Ibuprofeno, substancias químicas tóxicas, situação de stress ou ainda provocados por infecções virais. Enquanto que a gastrite crónica resulta muitas vezes devido ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas.

Os sintomas são dores na parte superior do abdómen, náuseas, azia e por vezes hemorragias, entre outros..

Tratamento - A Medicina Tradicional aplica alguns tratamentos alternativos mas não são em geral adequadas para tratamento de gastrite aguda , mas podem ser úteis no tratamento e prevenção da gastrite crónica , aplicando a fitoterapia. Para aliviar as inflamações recomenda-se raiz de alteia tomada sob forma de cápsula, chá de hortelã extracto de gengibre e sumo de batata inglesa.

4.1.3.ICTERÍCIA

A icterícia consiste numa coloração amarela da pele, da esclerótica dos olhos e das mucosas. Esta coloração resulta da acumulação no sangue de bilirrubina, pigmento produzido quando a hemoglobina se decompõe de modo que o seu ferro possa ser reciclado para produzir novos glóbulos. Normalmente, o fígado metaboliza e converte a bilirrubina em substâncias que são transportadas pela bÍlis para o intestino para serem eliminadas. Estas substâncias confere as fezes um tom castanho.

Ainda a icterícia pode resultar de acumulação de certas doenças, como a febre-amarela, cancro de pâncreas ou de fígado que podem dar a pele uma cor amarelada.

A icterícia é acompanhada tipicamente de fezes claras e urina escura, o que resulta da tentativa dos rins em eliminar o excesso de bilirrubina do organismo.

Existem dois tipos de icterícia, a saber: hemolítica, e hepática .

Tratamentos: aplica-se a fitoterapia tomando chá de dente de leão, cardo- santo e sumo de rabanete, seiva de bananeira, folhas de tamarindo e de losna ,etc

O tratamento de Icterícia é muito solicitado aos curandeiros aqui em Santiago onde se prepara um tónico próprio para esse tipo de doença e cada curandeiro prepara o seu tónico.

Por se tratar de uma doença, que requer acompanhamento medico, não se recomenda o uso de produtos naturais não testada cientificamente, mas é aconselhável repouso absoluto e tratamentos hidroterapeuticos.

4.1.4. Hepatite Viral

A hepatite viral é uma inflamação do fígado causada, por vários tipos de vírus entre os quais, Vírus A, B, C, D, E e G. As espécies A; B e C são mais frequentes e são causadas por afecções indirecta do fígado, como, obstrução, doenças do pâncreas, pedras nas visículas biliares etc.

hepatite A é a mais comum e infecta milhares de pessoas todos os anos. Em geral é contraída pelo consumo de alimentos ou líquidos contaminados .

A hepatite B, o seu vírus encontra-se no sangue, nas salivas, e outros fluídos corporais dos indivíduos infectados. Transmite-se por transfusão de sangue, partilha de agulhas contaminadas, contacto sexual e outros tipo de contacto com fluidos corporais de pessoas infectadas e ainda por transmissão vertical.

A hepatite C, antigamente referida como hepatite não A, não B transmite-se principalmente através de transfusão sanguínea e transmissão vertical

A hepatite A apresenta uma forma geralmente benigna, enquanto que os tipos B e C constituem a principal causa do cancro de fígado. Os sintomas da hepatite são as mesmas da Icterícia.

O tratamento é o mesmo utilizado no tratamento da Icterícia.

Aconselha-se para qualquer dos tipos de hepatite procurar um médico pois a medicina tradicional pode não dar respostas imediatas.

4.1.5. Gripe

È uma doença provocada por vírus que aparece com mais frequência durante a estação fria e particularmente em cabo verde durante a ocorrência das brumas secas.. Pode ser transmitida através do ar ou contacto directo com pessoas infectadas. O tempo de incubação varia entre um a três dias.

Sintomas e Efeitos: o vírus instala-se nas vias respiratórias, provocando corrimento nasal, dores de cabeça, dores musculares e de garganta, acompanhadas de febre. Estes sintomas podem ser muito diversos de acordo com o tipo de vírus, havendo casos em que o individuo fica de tal modo fraco que pode levar a morte .

Tratamento: Tomar o chá de limão com 1 colherzinha de grogue 3 vezes ao dia. Tomar banho de corpo inteiro, com infusão de chá de ribeira, comer muito laranja e limão e ainda tomar chá de alho com mel de abelha.

4.1.6. Artropatia (Reumatismo)

Trata-se de uma doença degenerativa, que aparecem com mais frequências durante os quarentas anos de vida.È caracterizada por um aumento de volume nas articulações e nos locais afectados. Pode ter causas variadas, desde metabólica, genetico, hereditários, profissionais, entre outras.

Sintomas: dores nas articulações afectadas, inchação dos dedos das mãos e dos pés, as dores mudam de lugar.

Tratamento: Coloca-se o pé na cataplasma de lama durante algum tempo, uma vez ao dia, tomar banho local com água fria de 20 a 30 mn, chá de eucalipto três vezes ao dia.

4.2 TRATAMENTOS HIDROTERAPÊUTICOS

A água, o principal componente do organismo humano, desempenha funções reguladoras e protectoras, intervém na manutenção da temperatura corporal e constitui o meio onde se efectua as diversas reacções químicas vitais. Desde os primórdios da vida humana, a água tem sido empregue como meio curativo natural. Este elemento básico assume um papel imprescindível na manutenção da saúde e no tratamento das doenças, sendo utilizada sob diversas formas.

A Medicina Tradicional de Santiago aplica no seu quotidiano diversos tipos de tratamentos utilizando a água.

Esses tratamentos muitas vezes é feito em casa ou pelos curandeiros, usando-se as técnicas seguintes :

- Banhos; preparações de chás e compressas.

4.2.1 Banho de assento

Este tipo de banho é muito utilizado na Ilha de Santiago, principalmente pelas mulheres para fins de tratamento ginecológico. Pode ser tomado com água fria, morna ou com infusão de plantas medicinais.

A água, depois de preparada, é colocada numa banheira, a uma quantidade suficiente de modo a poder cobrir o ventre até ao umbigo.

O banho de assento frio, segundo o médico Aulus Cornelius Celsus, citado pelo Dr. E. Shneider, foi frequentemente usado na Idade Média e durante os séculos seguintes, especialmente pelas mulheres, estando a água a uma temperatura de 15° a 20°c com duração de 6 a 10 minutos, conforme a sensibilidade de cada pessoa. Aconselha-se que seja tomado à noite, antes de se deitar, ou durante a noite, saindo-se quente da cama e deitando-se logo a seguir sem se enxugar.

Este tipo de banho estimula ainda a actividade intestinal, reforça a musculatura abdominal, permite uma melhor irrigação dos órgãos genitais actuando eficazmente contra as hemorragias e regulariza as funções renais e genitais, no sentido de uma melhor eliminação das toxinas.

O Banho de assento quente deve ser tomado estando a água a uma temperatura moderada. Adiciona-se em geral um extracto de plantas medicinais. Com efeito, são mais utilizadas para este tratamento as plantas seguintes : chá de Ribeira, losna, malva e folha de purgueira. Durante o banho, o paciente deve estar embrulhado num cobertor.

Este tipo de banho é usado para o tratamento de doenças dos órgãos genitais internos femininos, nomeadamente, pelo mau funcionamento do aparelho reprodutor (útero, ovário) e, bem assim, da bexiga e uretra, também no homem.

4.2. 2 Banho de mar

Conforme dizem os mais velhos, a cura com a água do mar serve para purificar o corpo.

O banho de mar pode ser aplicado em casa, utilizando a água do mar, ou tomar o banho directamente no mar. Terá mais proveito se fôr tomado no período de manhã, em que a água se encontra com uma temperatura amena.

Em Santiago, como meio curativo, a água do mar é indicado no tratamento de problemas da pele e infecções externas de diversos tipos.

A água do mar é fonte natural de minerais. Segundo o Dr. Sheneider, “é um excelente remédio devido à sua composição química, actuando fortemente sobre os vermes e bactérias, e possui a seguinte composição : sal, marinho e mais de trinta substâncias minerais ou vestígios de elementos, entre os quais bromo, cloro, potássio, cálcio, carbono, magnésio, sódio, enxofre e quanto aos vestígios de elementos, se incluem alumínio, bário, ferro, flúor, ouro, cobalto, iodo, cobre, lítio, mercúrio, rádio, rubídio, silénio, silício, zinco e outros”.

4.2.3 As compressas

Esta técnica aplica-se com mais frequência no tratamento de feridas, furúnculos e inchaços, mas também aplica-se sobre a região do corpo afectado.

Normalmente, usa-se um pano branco ou tecidos dobrados várias vezes, limpo, ou gaze, e mergulha-se no líquido previamente preparado para a aplicação. Pode ser aplicado frio ou quente, dependendo do tipo de enfermidade.

A compressa fria produz um efeito dissolvente, eliminatório e calmante, além de estimular a circulação do sangue. Proporciona um sono tranquilo e acalma a dor local.

A compressa quente elimina as bactérias locais, acelera a circulação sanguínea e tem um efeito relaxante.

Aqui na Ilha de Santiago, a compressa fria é utilizada para o tratamento de dores de cabeça, do estômago e da barriga, ainda no tratamento de feridas e furúnculos.

4.3 APLICAÇÃO E PREPARAÇÃO DE PLANTAS CURATIVAS

As plantas medicinais precisam de cuidados especiais, a fim de preservarem o seu princípio activo. Na recolha das plantas, deve-se dar preferência às ervas curativas silvestres, que têm um efeito medicinal maior, em detrimento dos que se cultivam no jardim ou na horta.

Para fins medicinais, devem ser seleccionadas unicamente as ervas que não sejam venenosas. Isso implica um conhecimento científico da matéria.

Também na recolha das plantas deve-se ter sempre em conta a sua conservação e preservação, nomeadamente, não arrancá-las pela raiz.

As ervas devem ser secadas à sombra, por forma a serem protegidas da exposição aos raios solares, que podem retirar parte dos seus princípios activos.

Quando secas, as ervas devem ser examinadas novamente antes de serem guardadas numa caixa ou num lugar seco, com a respectiva identificação exterior.

As plantas medicinais podem ser preparadas de diversas formas. Os santiaguenses utilizam as técnicas seguintes que são fáceis de preparar:

CHÁS - Preparam-se colocando-se a água com uma porção adequada da erva, deixa-se ferver numa panela ou vasilha durante 2 a 3 mn, dependendo do tipo da planta, depois põe-se a quantidade necessária num copo e adoça-se de preferência com mel, podendo servir-se quente ou frio.

INFUSÃO – são preparados que se obtêm deitando as ervas sobre água em fervura depois apaga-se o fogo de imediato, deixando ali cinco a dez minutos e por vezes mais. Emprega-se este processo quando as partes da planta são delgadas ou mimosas, como, por exemplo, flores, folhas finas e plantas frescas. Usa-se normalmente 50g de planta /1 litro de água.

XAROPES - são preparados que resultam da dissolução do açúcar em líquidos apropriados, acrescentando sucos de plantas ao preparado ou ervas, e ainda pode ser preparados a frio ou a quente, mas devendo sempre usar-se o açúcar cristalizado.

SUCOS - a planta mais utilizada para fazer o suco é o agrião, o alho (*allium sativum l.*) e o limão, a laranja e a batata..

O agrião é o mais utilizado. É colocado num pilão onde é batido com pau até ser retirado o suco, coloca-se numa garrafa, põe-se açúcar e serve-se 3 vezes ao dia. É muito utilizado no tratamento de fracturas ósseas e problemas hepáticos.

COZIMENTOS OU DECOCTOS - São preparados que se obtêm fervendo a planta durante o tempo suficiente para que ela ceda a essa mesma água todos os seus princípios activos. Emprega-se este processo sobretudo quando as partes da planta são secas e duras, como, por exemplo, raízes, casca, etc. .

“Os cozimentos devem ser sempre preparados em vasilha apropriadas. Devem ser preparados em cada 100 g de ervas / 1,5 litro de água”.

- As raízes das plantas, cascas e talos necessitam de mais tempo para a sua preparação do que as folhas e flores, por isso não podem ser preparadas no mesmo recipiente.

- As raízes devem ser lavadas antes da secagem, depois partidas, cortadas em pedaços por forma a facilitar a sua secagem.

- O nome das ervas deve ser anotadas numa caixa ou noutro lugar onde são guardadas.

-Quando as ervas ou raízes cheiram a mofo não devem ser utilizadas.

-Deve-se evitar a conservação de plantas medicinais em utensílios de alumínio ou ferro.

-Caso na descrição das ervas não estiver indicada a quantidade a ser usada, geralmente se usa uma colherzinha de chá em um quarto (1/4) de litro da água.

- Na preparação de chá deve-se ter em conta a quantidade da água e a porção da erva.

- Não se acrescenta leite ou açúcar aos chás que se tomam para fins medicinais, porque diminui o seu valor medicinal e pode em muitos casos impedir o tratamento.

- Em casos de resfriados, catarros, afecções da garganta, mucosidades, bronquites, aconselha-se tomar chás quentes.
- Em casos de febre, aconselha-se chá frio e para calafrios são melhores chás quentes .
- Deve-se ter cuidado com os chás para não fermentarem, pois devem ser preparadas e tomadas de preferência na hora
- Os chás não devem ser tomados juntamente com as refeições porque perturbam a digestão.
- Os chás devem ser variados para evitar que o organismo se adapte a um determinado tipo de chá e faça diminuir o seu poder curativo.

CAPÍTULO V

MEDICINA TRADICIONAL E MEDICINA CONVENCIONAL

5.1. INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da Medicina Convencional, esta área de estudo vem sendo empregue concorrencialmente com a Medicina Tradicional, sendo actualmente encaradas numa relação de complementaridade, uma em relação à outra.

A Medicina Tradicional, nos primórdios da sua existência, baseava-se na fé religiosa, como princípio de ordem e fonte de energia, onde se ia procurar a cura. Aliás, é por causa disso que a Medicina Convencional sempre a encarou com reservas, chegando mesmo a combatê-la. Houve até tempo em que a terapêutica naturalística e a medicina convencional se julgavam incompatíveis.

Segundo o médico cabo-verdiano Santa Rita Vieira (1999), que se revelou um estudioso da medicina tradicional, esta “não é sinónimo da “medicina pelas plantas”, pois ela experimenta os mais variados produtos naturais e tudo o que se encontra ao seu alcance, não só as plantas. Não se pode condenar a medicina tradicional de ânimo leve, antes, pelo contrário, foi a partir dela que nasceu a maior parte das “drogas ocidentais”. Efectivamente, foi através da utilização das plantas que foram isolados os princípios activos e a partir destes que apareceram os produtos sintéticos.”.

Com efeito, a Medicina Tradicional fundamenta-se na confiança das virtudes curativas da Natureza, baseando-se em dados empíricos, cuja acção comumente se aceita.

Por seu turno, a Medicina Convencional se baseia em experiência científica, com aplicação de química -terapêutica que dão respostas mas imediatas por outro lado, não se pode negar que os medicamentos naturais oferecem uma terapia mais suave.

No entanto, a Medicina Convencional é mais aplicada e aceite mundialmente. A Medicina Tradicional tem aplicação residual e subsidiária, embora tenha forte aplicação nos países orientais, como a China, Índia, etc..

No Oriente, há já milhares de anos que as plantas e as especiarias têm sido valorizadas pelos especialistas, médicos, ervanários e pelos praticantes de *ayurveda* (método de cura indiana), graças às suas propriedades curativas, mas foi apenas há pouco tempo que a Medicina Ocidental começou a estudar sobre como e porquê as plantas e as especiarias têm propriedades terapêuticas tão poderosas.

Com efeito, os resultados de estudos feitos têm vindo a despertar grande interesse noutros pontos do globo, como, por exemplo, o relatório da OMS afirma que a Rússia e a

China voltariam a lançar mão da Medicina Tradicional , ainda que não pretendam negar a medicina ocidental procuram fazer uma integração .

Ainda conforme o referido relatório da OMS, as populações dos países industrializados estão começando a entender o perigo do excessivo avanço da tecnologia química, do uso irracional de substâncias farmacêutica

A Medicina Tradicional, assim como várias outras áreas de estudo, apresenta as suas vantagens e também as suas limitações.

Conforme atrás já se referiu, os medicamentos naturais, sejam extraídos do reino animal ou vegetal, quando bem empregues, actuam como agente preventivo e curativo, pois, entre outros efeitos, estimulam as defesas naturais do corpo humano e elimina as toxinas do corpo.

Sabe-se pela experiência da medicina tradicional que, se um produto curativo natural ajudou um paciente, isso não significa que outra pessoa também possa ser curada pelo mesmo produto. Ademais, nem todo o organismo humano reage da mesma forma, dependendo do meio curativo aplicado, do estado de espírito do paciente e da predisposição do organismo de cada um, muitas vezes consoante as genes.

Por isso, é necessário descobrir sempre o meio curativo apropriado a cada paciente, nomeadamente através da sua história clínica.

Com efeito, não se deve ser fanático no terreno da cura através da medicina tradicional, uma vez que cada pessoa pode aplicar as coisas de modo diferenciado do explicado e, por isso, a cura poderá não ser igual. Assim, deve-se ter cuidado com a preparação e a aplicação dos produtos curativos naturais.

Segundo Carlos Kozel, “ o entusiasmo nunca deve ser motivo para trabalhar contra a razão, isto é, nunca se deve passar dos limites da prudência, pois, o excesso da melhor coisa pode tornar-se prejudicial. Aquele que não mede os limites ou não compreende claramente a finalidade de algum método está em perigo de cair no fanatismo.”.

Muitos pensam que a medicina tradicional está ligada à magia e ao espiritismo, pois, às vezes recorre-se ao curandeiro com a confiança de que possui alguma força espiritual que traduza com êxito a cura de certas enfermidades. Na verdade, na medicina alternativa, são utilizados certos produtos naturais para a cura de determinadas moléstias e muitas vezes misturam-se as técnicas de aplicação com crendices e elementos supersticiosos, designadamente, o uso do da *aloe barbandense* (babosa) com a finalidade de afastar bruxas,

o uso do n° sete para aplicações na cura, como por exemplo, na preparação de chás com sete pontas de plantas, apanhar água do mar em sete ondas, etc..

CONCLUSÃO

Com a abordagem do tema “Medicina Tradicional de Santiago”, quisemos dar um contributo para o levantamento e aprofundamento do conhecimento desta importante realidade social, como também servir este trabalho para análise crítica do seu papel e também das suas dificuldades teóricas e práticas, nas suas várias formas que a tornam uma verdadeira medicina alternativa, enquanto experiência de tratamento aplicada quotidianamente pela generalidade dos cidadãos, com impacto no domínio dos cuidados de saúde.

Refira-se que a Medicina Tradicional sempre foi encarada com alguma reserva, quer pela filosofia subjacente, as mais das vezes, ligada a crenças e superstições, quer pelas condições artesanais e empíricas da sua implementação.

No entanto, conforme as nossas pesquisas, no nosso entender, não resta dúvida que existe uma medicina tradicional em Santiago. Basta percorrer sobretudo o interior desta ilha e as diversas feiras populares realizadas em cada concelho e as bancas de medicamentos no mercado da praia para se constatar que há um conjunto de práticas utilizadas no tratamento de diversas enfermidades, que se efectua na base da flora, fauna e geologia, verificando, uma maior incidência o uso da flora.

A prática da medicina tradicional faz parte do quotidiano deste povo, prática essa ancestral, que se implantou desde o início do povoamento, trazida da Europa e da África, em resultado da mestiçagem dos povos europeus e africanos.

A inexistência de médicos e hospitais nos primeiros tempos do povoamento da Ilha de Santiago propiciou significativamente a utilização primária da medicina tradicional, baseada em crenças, experiências empíricas, superstições, etc. .

Frise-se que a medicina tradicional já devolveu saúde a muitas pessoas. As parteiras tradicionais e os curandeiros e as vendedeiras de produtos naturais medicinais vêm dando vida à medicina tradicional de Santiago.

Um dos constrangimentos à vitalidade da medicina tradicional tem sido o uso excessivo de plantas endémicas e a sua exploração para a revenda. Também, no que se refere ao modo de preparação, verifica-se que, muitas vezes, na utilização caseira, as pessoas fazem tratamentos sem pré-indicações e sem uma diagnostica feita da doença.

Outrossim, deve reconhecer-se que muitos produtos empregues para a cura podem causar problemas contra-indicados ao paciente, como é o caso da *Argenona mexicana* e

Jatropha curcas, pois, estudos bioquímicos comprovam que estas plantas contêm substâncias tóxicas. Ainda o chali possui cristais que dificultam o trabalho dos rins e que deve ser filtrada antes da sua utilização.

Porém, a Medicina Tradicional tem muitas potencialidades, pelo que importa valorizar o que é salutar e prescindir do que é nocivo.

Durante a realização deste trabalho, constatamos que tem havido um paulatino abandono de certas práticas tradicionais e muitos das pessoas que dedicavam a essa prática depois de terem falecido não há quem substituir, ficando essa prática tradicional cada vez mais pobre. Por outro lado, tem aumentado, da parte de muitas pessoas, o interesse em estudar este tema. Ainda constatou-se que durante as pesquisas feitas muitas pessoas estão a recorrer a uso de produtos naturais para o tratamento das mais diversas doenças, comprando quer nos herbanários quer nas vendedeiras dos produtos naturais utilizadas na Medicina Tradicional.

RECOMENDAÇÕES

Face às conclusões a que chegamos, queríamos deixar aqui expressas algumas recomendações que, levadas em consideração, poderão contribuir para uma maior divulgação e reconhecimento da Medicina Tradicional em Santiago, a saber:

- A criação de um plano de acção para um estudo das potencialidades da Medicina Tradicional é imprescindível, uma vez que não é conhecido o real valor de muitas plantas medicinais e outros produtos, o que poderia dar um grande contributo para a medicina convencional.
- Que as instituições competentes desenvolvam programas de formação e informação às parteiras tradicionais e das pessoas que trabalham ligadas a medicina tradicional
- Estimular alguns agentes da medicina tradicional, oferecendo-lhes condições de aplicação da tecnologia moderna na sua actividade.
- Sensibilizar a população, utilizando os animadores sociais para a protecção das plantas medicinais, principalmente as endémicas
- Preservar a flora, a fauna e produtos geológicos (argila, enxofre, esontra, etc.), de forma a salvaguardar os recursos deles utilizados na cura de muitas doenças.
- Criação de herbanários que, sob a orientação de especialistas, poderiam constituir um óptimo parceiro do desenvolvimento do sistema de saúde nacional.
- Que se procure junto das instituições especializadas financiamentos para projectos de criação de viveiros de plantas medicinais, como forma de proporcionar oportunidade de emprego aos mais jovens, fazendo-lhes interessar pela matéria, em vista da sua preservação.
- Criar forma que levam a multiplicação das plantas endémicas medicinais e de sensibilizar a população no que refere a utilização racional dessas plantas.

- As entidades competentes devem procurar formas de estudar os potenciais valores medicinais das plantas, que servirá como suporte para uma possível oficialização da Medicina Tradicional em Cabo verde.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Ilídio do, Santiago de Cabo Verde, A Terra e os Homens, Lisboa, 1964.

BALENO, Ilídio Cabral, in História Geral de Cabo Verde, Volume I, 1991.

BEBIANO, J. Bacelar, A Geologia do Arquipélago de Cabo Verde, 1932.

Castro de Lyon, Medicina Vegetal, edição 00 169/ 3906 – Publicações Europa América Lda, 1981

Delgado oliveira, Ester Remédios Caseiros, Universidade Jean Piaget, Praia, julho de 2004

ENCICLOPÉDIA ILUSTRADA, Medicina e Saúde, São Paulo, 1979.

FARIA, Fernando Xavier, os Solos da Ilha de Santiago, Junta de Investigação do Ultramar, Lisboa, 1970.

GANETO, Sónia, Medicina Tradicional de São Nicolau, Instituto Superior de Educação, Dep. de Geo-Ciências, Praia, Julho, 1999.

GOMES I, Teresa Vera-Cruz, N. Kilian e outros, Plantas Endémicas e Árvores Indígenas de Cabo Verde, Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário e Deutsche Gesellschaft for Technische Zusammenarbeit (GTZ), 1995.

GOMES, Isildo, Fauna e Flora de Cabo Verde, 2ª Edição, 1998.

HAZEVOET, Cornelis J., Aves de Cabo Verde, Instituto Nacional de Investigação e desenvolvimento Agrário, maio/1993.

KOZEL, Carlos, Saúde e Cura pelas Plantas e Outros Recursos Naturais, São Paulo, 11ª Edição, sd.

NUNES, M. José Socorro, , Instituto Superior de Plantas Endémicas em Santiago, Sua Conservação Educação, departamento de Geo-Ciências, Praia, Junho/2000.

OLIVEIRA, Feijão, Medicina pelas Plantas, Vol. I., 6ª Edição, Lisboa, 1973.

SEMEDO, José Maria, Manual de Homem e Ambiente, Ministério de Educação, Porto Editora, Lda, Portugal ,1996.

SHNEIDER, E., A Saúde pelos Tratamentos Naturais, 2ª Edição, sd.

VARELA Anabela, *Qualidade da Água do consumo humano no concelho de Santa Cruz*, ISE, departamento de Geo- Ciências, Setembro de 2006.

VERA CRUZ, Maria Teresa, *Plantas Medicinais existentes em Santiago, Praia, Março/1999*.

VIEIRA, Henrique Lubrano de Santa Rita, *História da Medicina em Cabo Verde*, ICL, Estudos e Ensaios, Fevereiro/1989.

VIEIRA, Henrique Lubrano de Santa Rita, *Medicina Tradicional*, *Revista Fragata*, nº 22, Cabo Verde Airlines, Dezembro/1999.

PLANTAS INDEMICAS MEDICINAIS



Lantisco



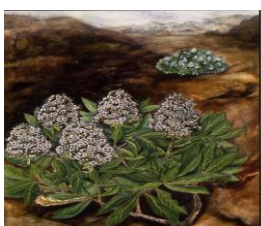
Tarrafe



Losna



Losna Brabo



Língua de Vaca



Alpe Rocha



Cidreira



Dragoeiro



Marmulano